

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ROSA MARIA DEL SALVADOR BEATOVE

GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”:
UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA POR MEIO DE IMAGENS
(1931-1971)

Santos - SP

Setembro de 2014

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

ROSA MARIA DEL SALVADOR BEATOVE

GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”:

UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA POR MEIO DE IMAGENS

(1931-1971)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira

Santos

Setembro de 2014

Dados Internacionais de Catalogação
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
SibiU

B369g Beatove, Rosa Maria Del Salvador

Ginásio estadual “Martim Afonso”: uma reconstrução histórica por meio de imagens (1931-1971). / Rosa Maria Del Salvador Beatove; orientadora Prof.º Luiz Carlos Barreira. – Santos: [s.n.], 2014.

112 f. ; (Dissertação de Mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Educação.

1. História e historiografia da educação Brasileira. 2. Instituições escolares Brasileira. 3. Ginásio estadual “Martim Afonso”. 4. Imagens. 5. Uniformes escolares. 6. São Vicente, SP (1931-1971). I. Barreira, Luiz Carlos. II. Universidade Católica de Santos. III. **Ginásio estadual “Martim Afonso”:** uma reconstrução histórica por meio de imagens (1931-1971).

CDU MON 37(043.3)

Agradecimentos

Quando chegamos ao fim de um trabalho e olhamos para trás, tomamos consciência da contribuição daqueles que nos fizeram chegar lá; de quem tornou possível concretizar o que parecia impossível. Entre essas pessoas está o professor Luiz Carlos Barreira; agradeço sua extrema sabedoria e dedicação, por demonstrar e enfatizar a importância e a força da palavra, incentivando a frequência às aulas de leitura orientada, bem como a pesquisa nos laboratórios do programa de Mestrado em Educação da Unisantos; orientações que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

À todas as professoras do Mestrado em Educação da Unisantos pelas ricas discussões teórico-metodológicas, que proporcionaram continuidade à minha formação. Em especial, agradeço a professora Maria Aparecida Franco Pereira pelo carinho com que me acolheu; por sua generosidade, colaboração e atenção que me foram dispensadas durante esta pesquisa.

À coordenadora professora Irene Jeanete Lemos Gilberto por sua confiança, incentivando-me na continuidade de minha formação.

À Ana Lúcia Afonso Dias da Silva, secretária acadêmica da pós-graduação, e sua equipe, em especial à Débora Oliveira pela solicitude de sempre.

À professora Marisa Moura, atual diretora da escola estadual “Martim Afonso”, por permitir o acesso ao arquivo escolar.

À associação dos ex-alunos do “Martim Afonso” pelo auxílio naquele que foi o pontapé inicial deste projeto.

Ao Ronaldo Ferreira Amores pelo incentivo, companheirismo e amizade de sempre.

A todos o meu sincero agradecimento.

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da coordenadoria de pós-graduação stricto sensu e pesquisa CAPES/PROSUP.

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio incondicional, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo comigo. À minha mãe Francisca Beatove e Margarita Del Salvador Beatove, minha irmã. E a meu pai, Luis Del Salvador, in memoriam.

RESUMO

BEATOVE, Rosa Maria Del Salvador. Ginásio Estadual “MARTIM AFONSO”: uma reconstrução histórica por meio de imagens (1931-1971). Santos, São Paulo, 2014.114f. Dissertação de Mestrado em Educação. Unisantos.

Esta dissertação versa sobre a história da primeira escola pública a oferecer ensino secundário na cidade de São Vicente: o ginásio estadual “Martim Afonso”. Por meio de imagens é feita uma reconstrução histórica, que dedica especial atenção ao uso do uniforme escolar durante as práticas pedagógicas. A investigação estende-se de 1931, primeiro ano de vida do “Martim Afonso”, até 1971, quando, por força de lei número 5692 de 1971, os ginásios escolares deixaram de existir, dando lugar às escolas de primeiro e de segundo graus. O objetivo desta pesquisa é compreender os primeiros anos de existência dessa instituição, particularmente no que diz respeito ao uniforme escolar, à luz da reflexão de António Nóvoa (1999), referente à forma de organização educacional.

Palavras-chave: História e Historiografia da Educação Brasileira; Instituições Escolares Brasileiras; Ginásio Estadual “Martim Afonso”; Imagens; Uniformes Escolares; São Vicente, SP (1931-1971).

ABSTRACT

BEATOVE, Rosa Maria Del Salvador. Ginásio Estadual “MARTIM AFONSO: an historical reconstruction through images (1931-1971). Santos, São Paulo, 2014. 114f. Master’s thesis. Unisantos.

This Master’s thesis is about the first public school to offer secondary education in São Vicente, the Ginásio Estadual "Martim Afonso" through images. It shows particular attention to the use of school’s uniforms in the pedagogical practices of the institution. The investigation extended from the first year of that institution, in 1931, until 1971, when, by law 5692/71, the “ginásio escolares” have extinguished, being replaced by first and second grade’s schools. Aims to understand the early years of the institution, particularly about the school’s uniform in the light of reflection António Nóvoa (1999) in the form of educational organization.

Key Words: History and Historiography of Brazilian education; Brazilian Educational Institutions; Ginásio Estadual “Martim Afonso”; Schools Uniforms; Images; São Vicente, SP (1931-1971).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Planta do Instituto de Educação “Martim Afonso”	29
Figura 02 - Exposição do aparelho de rádio	42
Figura 03 - Primeiro prédio do Gymnasio “Martim Affonso”	43
Figura 04 - Curso de admissão ao Ginásio “Martim Afonso”, em 1941	43
Figura 05 - A primeira casa do Ginásio “Martim Afonso”	44
Figura 06 - Nomeação do novo diretor do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	44
Figura 07 - Ginásio Estadual Martim Afonso Festa do GEMA no 2º BC	45
Figura 08 - O Afonsino, Jornal mensal do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	46
Figura 09 - Inauguração do prédio	47
Figura 10 - “Chalé Verde” casarão de madeira antes do prédio atual	48
Figura 11 - Normalistas no Parque Ibirapuera, em 1954	48
Figura 12 - As normalistas da escola “Martim Afonso”, na Biquinha de Anchieta, em 1954	49
Figura 13 - Alunas do Curso Normal visitaram a Companhia Cinematográfica em São Bernardo	49
Figura 14 - Curso primário Anexo Misto	50
Figura 15 - Aula prática de ensino	50
Figura 16 - Hino da escola normal Estadual “Martim Afonso”	51
Figura 17 - Trabalhos do Curso Normal do “Martim Afonso”	52
Figura 18 - Semana esportiva da UNMA	53
Figura 19 - Troféus e medalhas da Instituição	54
Figura 20 - Comunicado para o preparatório dos exames de admissão	55
Figura 21 - Incêndio criminoso no Instituto Estadual de Educação Martim Afonso”	55
Figura 22 - Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” São Vicente, em 1965	56
Figura 23 - Entrada principal no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” São Vicente, em 1965	57
Figura 24 - Saída das aulas no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”	57
Figura 25 - Fachada do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”	58
Figura 26 - Fachada do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”	58
Figura 27 - Diretor da instituição	59
Figura 28 - Funcionários administrativos	59
Figura 29 - Inspectores de alunos	60

Figura 30 - Inspetoras de alunos	60
Figura 31 - Professores do Noturno, sem identificação, em 1963.....	61
Figura 32 - Professores do período da manhã, na década de 60.....	61
Figura 33 - Professores do 1º Período, em 1963	62
Figura 34 - Professores do 2º Período, sem data.....	62
Figura 35 - Professores do noturno nos anos 60, não identificados	63
Figura 36 - Biblioteca do “Martim Afonso” – localizada no auditório, em 1963	63
Figura 37 - Auditório, em 1964.....	63
Figura 38 - Pátio da escola em 1963	64
Figura 39 - Recreio escolar nos anos 60	64
Figura 40 - Recreio da tarde na década de 60	65
Figura 41 - Recreio no período noturno, na década de 60	65
Figura 42 - Cantina do “Martim Afonso” nos anos de 1960	66
Figura 43 - Carteira de identificação escolar.....	66
Figura 44 - Teatro Estudantil “Martim Afonso”	67
Figura 45 - Unificados os uniformes escolares	71
Figura 46 - Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em 1954.....	73
Figura 47 - Turma do 2º ano do Curso Normal do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em 1955.....	74
Figura 48 - Normalista do 1º Ano B na Praia de São Vicente	75
Figura 49 - Curso primário anexo	76
Figura 50 - Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”, 4ª Primário A, em 1957	77
Figura 51 - Instituto de Educação “Martim Afonso”, 1ª série A, ginásial, em 1957.....	77
Figura 52 - Instituto de Educação “Martim Afonso”, 1ª série C em 1958	78
Figura 53 - Instituto de Educação “Martim Afonso”, 2ª série E em 1959	78
Figura 54 - Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”, 2ª série B em 1959	79
Figura 55 - Distintivo do GEMA – Ginásio Estadual “ Martim Afonso”	81
Figura 56 - Distintivo do Instituto educação “Martim Afonso”	81
Figura 57 - Alunos uniformizados com o distintivo do Instituto de Educação Estadual “Martim Afonso”	83
Figura 58 - Alunos em sala de aula na década de 60	91
Figura 59 - 4ª série ginásial em 1964	92
Figura 60 - Sala mista dos alunos do “Martim Afonso”;	92
Figura 61 - Desfile da turma do curso normal	93
Figura 62 - Fanfarras da escola	94
Figura 63 - Pelotão do “Martim Afonso” sem data	94

Figura 64 - Convite de Formatura do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	95
Figure 65 - Formatura do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em 1952	95
Figura 66 - Colação de grau do Instituto de Educação “Martim Afonso”	96
Figura 67 - Convite de Formatura do Instituto de Educação “Martim Afonso”	96
Figura 67 - Entrega de diplomas aos alunos do Instituto de Educação “Martim Afonso”	97

LISTA DE QUADROS SINÓTICOS

Quadro 01 - Escolas vicentinas de 1905 a 1970.....	24
Quadro 02 - Estrutura física da escola.....	28
Quadro 03- Organização da administração escolar no estado de São Paulo, em 1938	32
Quadro 04 - Cursos oferecidos no “Martim Afonso”	36
Quadro 05 - Funcionário administrativo do ginásio.....	38
Quadro 06- Diretores Oficiais Do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	39
Quadro 07 - Curso primário desenho e Descrição dos Uniformes	84
Quadro 08- Curso Secundário desenho e Descrição dos Uniformes.....	86
Quadro 09 - Uniformes de Educação Física Desenho e descrição dos Uniformes	88

LISTA DE INSTITUIÇÕES E ACERVOS PESQUISADOS

Arquivo da Escola Estadual “Martim Afonso”

Acervo da Associação dos Ex-alunos do Ginásio “Martim Afonso”

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Arquivo Iconográfico da Fundação Arquivo e Memória de Santos

Biblioteca de Educação da USP

Biblioteca do Instituto e Geográfico de São Vicente

Biblioteca da Universidade Católica de Santos

Hemeroteca A tribuna

Hemeroteca Municipal de Santo

Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação - LIAME

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo I	
Contexto	
11 Gênese do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	21
12 O campo escolar vicentino	23
Capítulo II	
Organização do Ginásio “Martim Afonso” por meio de Imagens	
21 Patrimônio arquitetônico e histórico escolar	27
22 Organização técnica e administrativa da escola	31
23 Organização social e cultural da escola	41
Capítulo III	
Imagens da Trajetória Histórica do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	
31 Conjunto do Ginásio “Martim Afonso”	42
32 Conjunto do Ginásio Estadual “Martim Afonso”	44
33 Conjunto do Ginásio Estadual e Escola Normal “Martim Afonso ”	47
34 Conjunto do Instituto de Educação “Martim Afonso”	55
Capítulo IV	
Uniformes e Gerações	
41 Permanências e mudanças	68
Considerações	98
Fontes	100
Apêndices	110

INTRODUÇÃO

Os gestos mudam segundo os tempos e lugares,

objetivos lidos e as razões de ler.

(Chartier, 1999, p. 77)

No século XX o conhecimento histórico progrediu por meio de um movimento historiográfico chamado Escola dos Annales, o qual ampliou a noção do que pode ser considerado documento histórico.

Até os primeiros anos do século XX considerava-se fonte apenas os documentos escritos vistos como confiáveis. No entanto, para os Annales, a história poderia ser feita com todos os documentos considerados vestígios deixados pelo homem.

Os fundadores da revista dos Annales d’Histoire Économique et Sociale (1929), insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção do documento:

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitos pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. [LE GOFF, 2003:530]

O historiador contemporâneo utiliza a imagem como documento histórico para decifrar e compreender as representações de cada sociedade, analisando o cenário e os fatos históricos, que se sucedem em um determinado tempo e espaço, construindo evidências históricas, que dão sustentação ao passado e ao presente da cultura material de uma sociedade.

De acordo com Bittencourt: imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilo de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofunda a compreensão da cultura material, sua iconografia, suas transformações ao longo do tempo. [BITTENCOURT, 1998:199]

A partir dessa vertente, esta investigação desenvolve-se no âmbito da História da Educação, por meio de documentos encontrados nos arquivos do primeiro estabelecimento oficial do gênero, instalado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, na cidade de São Vicente, o Ginásio Estadual “Martim Afonso”; pois, até o início desta pesquisa, não havia estudos relativos à essa instituição.

O suporte teórico da investigação foi construído a partir de reflexões de Marc Bloch (2001), Jacques Le Goff (2003), E.P Thompson (1998), Michel Foucault (2010), Roland Barthes (1979), Jose de Souza Martins (2009), Camargo (2000), Rosa Fatima de Souza (2009), António Nóvoa (1999), entre outros.

O corpus documental da pesquisa foi constituído a partir da realização de um inventário das fontes iconográficas da referida instituição. A partir desses artefatos imagéticos, nosso objetivo foi captar o movimento e mostrá-lo como parte de um enredo histórico, social e cultural. As fontes visuais, como documento histórico, possibilitam uma análise crítica da realidade social; testemunhas de uma época, comprovam as modificações ocorridas ao longo do tempo, em um contexto histórico mais geral, associado às mudanças culturais locais.

O período analisado está compreendido entre 1948 e 1971. No entanto, a investigação estendeu-se do primeiro ano de vida da referida instituição (1931), até quando, por força de lei (5.692/71), dá lugar às escolas de primeiro e segundo graus.

A contextualização baseada em outras fontes é fundamental para que se possa penetrar nas concepções dos agentes implicados na criação dos documentos em questão. Evidências e indícios encontrados nas fontes iconográficas possibilitaram alguns questionamentos acerca da intencionalidade dos processos sociais sob a forma de organização educacional [NÓVOA, 1999], levando em questão a reconstituição do primeiro Ginásio Estadual em São Vicente, como surgiu e se desenvolveu o primeiro Ginásio Estadual “Martim Afonso”.

As fontes visuais, como documento histórico, proporcionam uma análise crítica, por serem uma expressão visual da realidade social; assim como diferentes modos de ver, ler e interpretar o mundo.

A imagem, como técnica de representação, interessa-nos, sobretudo, pela produção de sentidos. É através dela que cenários, atores, vestimentas (uniformes), ações e lugares, adquirem novos significados ao olhar atento do pesquisador.

A fotografia, por ser a expressão visual de determinada realidade social, é um instrumento que permite analisar a sociedade em suas produções, isto é, reprodução de representações de criação, expressão e de vivência.

Segundo Roland Barthes (1979, p. 285), a fotografia faz parte de um “dégor,” ou de uma “teatralidade”. Para este em seu livro a Câmera Clara [1924:22], o que funda a natureza da fotografia é a “pose”.

Assim, como nos ensina Barthes, as imagens escolares foram analisadas como artefato que une arte e ciência ao mesmo tempo: história individual e coletiva.

Nos estudos realizados, o uniforme escolar mostra-se uma rica fonte, de pouco estudo, por testemunhar uma época onde estão presentes valores, associados a hábitos e costumes.

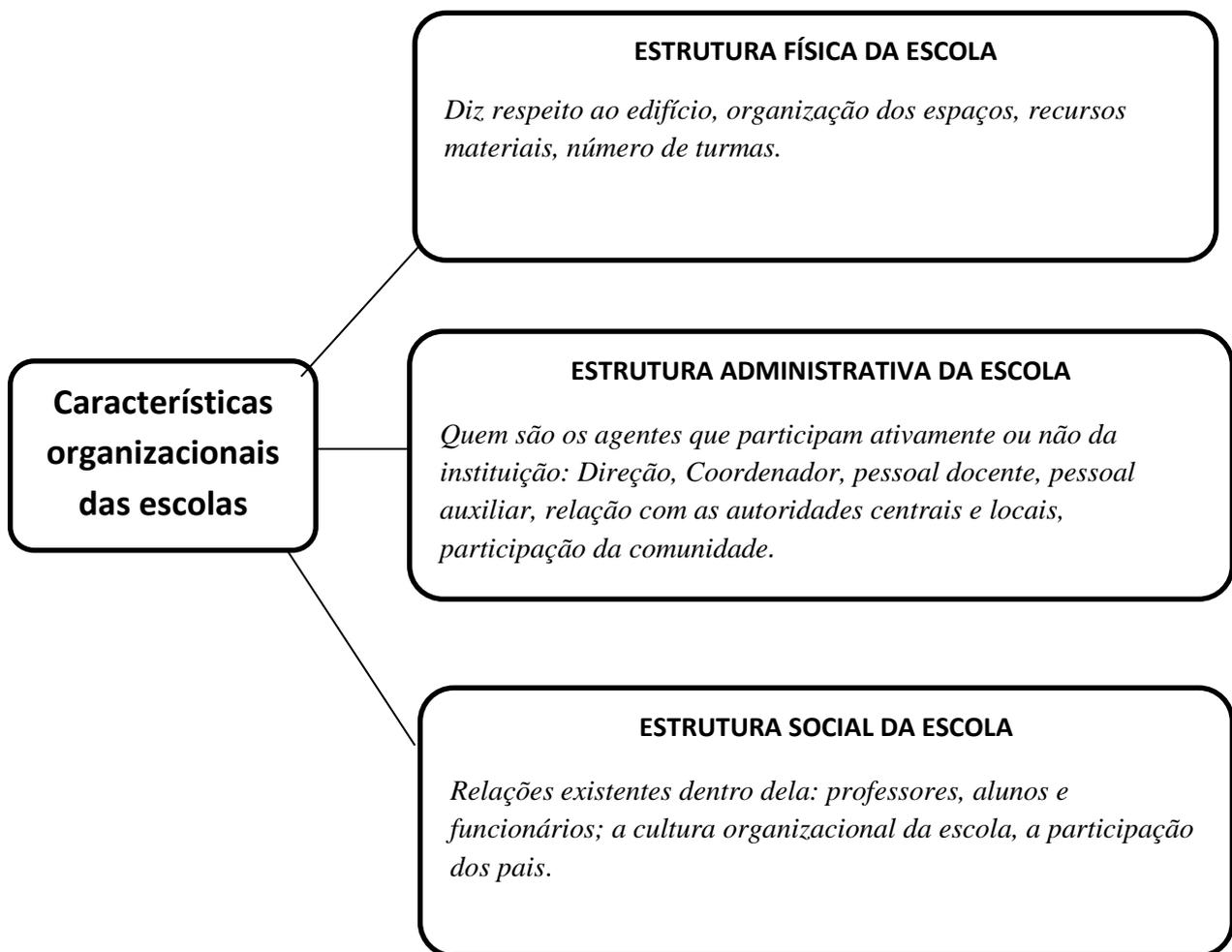
Por isso nos perguntamos: O que, na reconstrução histórica do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, os uniformes escolares evidenciam?

Encontramos nas fontes imagéticas registros de personagens, em práticas da cultura escolar, que nos levaram a fazer alguns questionamentos para compreender e interpretar a história do Ginásio Estadual “Martim Afonso” como instituição social, que sofre contínuas mudanças, por se encontrar inserida em uma sociedade em transformação. Fatores que acabam por interferir no contexto institucional e histórico, como podemos observar na arquitetura, no uso dos espaços, no mobiliário, nos atores, nos uniformes, nas práticas pedagógicas e eventos culturais.

A intenção de inventariar e classificar as imagens como um registro fragmentado do real visível, representada aqui pelo Ginásio Estadual “Martim Afonso”, é fundamental para que se conheça a instituição e suas características organizacionais.

Como importante referência para nossos estudos na análise da instituição escolares, enquanto espaço organizacional, Nóvoa (1999:2-8) afirma que: a organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos.

As características relativas ao funcionamento e organização das instituições escolares dividem-se, segundo Nóvoa (1999:2-8), em três grandes áreas: a estrutura física da escola, a estrutura administrativa da escola e a estrutura social da escola, como demonstrado a seguir:



Focamos, para fins deste estudo, tal proposta de Nóvoa, que marca as características organizacionais escolares que permitem compreender e interpretar os artefatos culturais (as imagens) que informam o processo de reconstrução da história do Ginásio Estadual “Martim Afonso”.

Esta pesquisa observa uma das principais atividades do historiador, qual seja, a de localizar, organizar e preservar fontes que permitem a reconstrução e compreensão da história da instituição escolar investigada, bem como da história da educação, como nos ensina Ginzburg (1989), ou seja, nas formas de saber pelos olhares baseados em sinais do tempo, através da observação, com seu método de identificação e de registro pormenorizados.

Para o estudo das imagens agrupamos em quatro conjuntos os registros visuais encontrados. Cada um deles portadores de sentidos que possibilitaram o estabelecimento de uma visão articulada das imagens e que está na base do processo de reconstrução da trajetória histórica da instituição escolar estudada. Essa trajetória dá sustentação às interpretações dos traços da cultura escolar explorados ao longo da investigação.

Na análise cronológica desses conjuntos observamos momentos históricos de transformação escolar.

- a) Conjunto de imagens do Ginásio “Martim Affonso”
- b) Conjunto de imagens do Ginásio Estadual “Martim Afonso”
- c) Conjunto de imagens do Ginásio e Escola Normal “Martim Afonso”
- d) Conjunto de imagens do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”

Segundo Nóvoa, cada conjunto subdivide-se em três estruturas: Patrimônio arquitetônico histórico escolar, Organização técnica administrativa escolar, Social e Cultural Escolar. Esse critério serviu de instrumento para a sequência do trabalho de sistematização e discussão das fontes imagéticas, que apresentam informações específicas sobre a história do Ginásio Estadual “Martim Afonso”.

A história é como uma memória que é recriada cada vez que é usada; os arquivos são pedaços de tempo que preservam registros do passado, acessíveis para novas perspectivas, reações e consequências; a leitura é sempre de apropriação, invenção, produção de significados, que se faz através do acervo, permitindo que nos aproximemos do nosso objeto de estudo.

De acordo com Le Goff:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade

que o produziu, mas também das épocas sucessivas as que continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. [LE GOFF, 1992:547]

O caminho desta investigação nos lugares de memória visitados, não encontrou um acondicionamento adequado para preservação e conservação do acervo escolar. A precariedade na organização dos acervos institucionais, por vezes impossibilita a recuperação de informações acumuladas ao longo dos anos e que poderiam constituir fontes documentais para a compreensão da trajetória da instituição.

Nos arquivos da instituição investigada não encontrei nenhum tipo de classificação por gênero (iconográficos, cartográficos, impressos, etc.), espécie (lei, decreto, estatuto, portaria, ofícios, circular, memorando, edital, etc.) e natureza (ostensivos ou sigilosos). Não há nenhum controle dessa massa documental no espaço físico escolar. Segundo a diretora atual, professora Marisa Moura, o acervo fica guardado por cinco anos para a liberação de espaço físico.

No “Martim Afonso” encontrei uma biblioteca carente de um profissional especializado em biblioteconomia. Para esse local são destinados professores readaptados; boa parte deles afastou-se da sala de aula por motivos diferentes. A maioria desses professores é reconduzida à biblioteca sem nenhum conhecimento ou treinamento para a função. Em decorrência disso, muitos documentos são eliminados, rasgados, riscados e danificados indevidamente, como: livros faltando folhas, materiais didáticos e pedagógicos incompletos ou fora do acervo bibliográfico.

Além de cartilhas, livros didáticos e fotos, há, também, na entrada da escola, objetos museológicos, como mobiliário, indumentária e troféus, cartilhas e livros didáticos, assim como as fotos, sem qualquer tipo de catalogação, conservação ou preocupação histórica.

Assim sendo, tal acervo é apenas objeto de decoração, exposto a agentes biológicos, como: cupins, baratas, traças, poeira, etc.

Outros documentos pesquisados são provenientes da Associação dos Ex-alunos do “Martim Afonso”, da hemeroteca de Santos e do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente, o qual mantém um acervo organizado precariamente, não possuindo nenhum suporte tecnológico de apoio ao pesquisador, documentos mal encadernados, em deterioração e sem higienização e restauração na seção dos periódicos. No Instituto Histórico e Geográfico

de São Vicente não encontrei nenhum acervo fotográfico específico e minimamente organizado, por isso as imagens colhidas nas visitas a essa instituição foram extraídas de periódicos lá encontrados.

Após a catalogação e análise da documentação levantada foram desenvolvidos quatro capítulos distintos: o primeiro contextualiza o surgimento do Ginásio Estadual “Martim Afonso” e o campo escolar vicentino; o segundo permite observar o funcionamento e a organização de acordo com as três estruturas escolares segundo Nóvoa; o terceiro apresenta imagens da trajetória histórica do “Martim Afonso”; o quarto e último tem por objetivo destacar o uso do uniforme escolar por diferentes gerações.

CAPÍTULO I: CONTEXTO

Este capítulo versa sobre a reconstrução histórica do campo escolar vicentino. Tem como objetivo compreender e interpretar a história do Ginásio Estadual “Martim Afonso” assim organizado:

1.1 GÊNESES DO GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”¹

Existente desde 1520, o povoado de São Vicente foi elevado à vila por Martim Afonso de Souza, seu fundador, em 22 de Janeiro de 1532. Martim Afonso comandou a primeira expedição colonizadora enviada por Portugal ao Brasil.

São Vicente é um município da Baixada Santista, pertencente à região metropolitana do Estado de São Paulo. Está distante 70 km da capital; seus municípios limítrofes são: ao Norte, São Paulo, São Bernardo do Campo e Cubatão; a Leste, Santos; a Sudoeste, Itanhaém, Praia Grande e Mongaguá.

Tendo como patrono Martim Afonso, o Ginásio Estadual “Martim Afonso” nasceu do antigo Colégio São Paulo, fundado em 25 de janeiro de 1931. O colégio São Paulo foi uma das escolas precursoras do ensino na cidade de São Vicente, tornando-se o seu maior e mais completo colégio particular.

A instituição funcionou, inicialmente, na residência do senhor Roberto Campos Bicudo, pai da diretora e professora Zina de Castro Bicudo e de suas irmãs, também professoras, Dirce e Elza Bicudo. Estava localizado na Praça Coronel Lopes, esquina com a Rua João Ramalho, e a área do terreno estendia-se até à Rua Padre Anchieta, no centro de São Vicente.

¹ As informações utilizadas na redação desta parte do capítulo foram extraídas da Poliantéia (1982).

O colégio São Paulo oferecia os seguintes cursos: jardim de infância, primário e, posteriormente, o primeiro curso ginásial de São Vicente.

Em 1934 transferiu-se para o prédio, casarão já extinto, situado na Praça Coronel Lopes, esquina com a Praça da Bandeira, no centro da cidade; sua área abrangia uma área vizinha ao grupão: a escola do povo.

Com o seu crescimento, em 1936, foi transferido para a antiga casa do pintor Benedicto Calixto; já demolida. Nessa época alcançou grande prestígio, por ser considerado um colégio com ensino de alto padrão.

Acompanhada de pais, professores e lideranças políticas, a professora Zina De Castro Bicudo, em 1939, lutou pela implantação do primeiro curso ginásial na cidade de São Vicente. Assim, o ginásio surgiu da necessidade dos estudantes vicentinos prosseguirem seus estudos, após concluírem a 4ª série do antigo ensino primário no Colégio São Paulo; até então os estudantes vicentinos, que concluíam o curso primário, eram obrigados a frequentar as escolas das cidades vizinhas.

Sobre a criação de um ginásio em São Vicente foi publicado no jornal A Tribuna, em 27 de maio de 1938, a seguinte nota:

Quando afirmamos que a nossa cidade tem ultimamente progredido, não podemos, entretanto dizer que o ensino tem acompanhado esse progresso. Embora dotado de um grupo escolar, algumas escolas municipais e outras de iniciativa particular, temos urgente necessidade da instalação de um ginásio e de um curso comercial noturno. Esses melhoramentos, que reputamos imprescindíveis, viriam é certo, preencher uma lacuna há muito existente, qual seja a de beneficiar a classe estudantina e conseqüentemente, elevar o nível cultural e intelectual da mocidade da nossa terra. Esses cursos não só viria dar mais vida a cidade, como também beneficiar a classe dos que estudam, que para poderem satisfazer seus desejos de receber as luzes da instrução.

Em 1939 a instituição mudou-se para a Rua Onze de junho, número 42, no bairro Boa Vista em São Vicente, que hoje abriga a Colônia de Férias da Liga do Professorado Católico de São Paulo, para funcionar como o primeiro ginásio de São Vicente, com o nome de “Martim Affonso”.

Com o aumento do número de alunos no Ginásio “Martim Affonso”, as instalações na Rua Onze de Julho não atendiam a demanda. Então, a professora Zina de Castro Bicudo

procurou outro imóvel que lhe possibilitasse atender melhor os estudantes vicentinos. Encontrou um casarão antigo de madeira, na Rua José Bonifácio, nº 102. Local em que se encontra até hoje a Escola Estadual “Martim Afonso”. Aos poucos a professora Zina De Castro ampliou o prédio, adquirindo um terreno nos fundos da escola para abrir uma passagem de acesso à Rua Jacob Emmerick, com o objetivo de facilitar a entrada e saída dos professores que utilizavam o bonde como meio de transporte. Permaneceu como diretora até 1948.

Devido à falta de apoio oficial e enfrentando dificuldades, a Professora Zina de Castro Bicudo e suas irmãs, pioneiras na educação vicentina, preferiram transferir o ginásio “Martim Affonso” para ao governo estadual em 1948.

No jornal A Tribuna de 31 de abril de 1948 foi publicada uma nota sobre a cerimônia de inauguração do Ginásio “Martim Afonso”, realizada nas dependências da escola, às vinte horas e que contou com a presença de autoridades civis e militares: o governador do estado, senhor Ademar de Barros, o deputado Antônio Pinheiro Junior, representante do secretário da educação, o prefeito municipal de São Vicente, José Monteiro, o prefeito do município de Santos, Rubens Ferreira Martins, o presidente da câmara, Agenor Lapena, e vários vereadores da Câmara Municipal de São Vicente. Na solenidade a ex-diretora Zina de Castro Bicudo entregou as chaves do ginásio e arquivos ao secretário Mayr Sales Godoi, que, a partir daquele momento, passaria a responder pela direção do ginásio.

1.2 O CAMPO ESCOLAR VICENTINO

O Colégio dos Meninos de Jesus, fundado pelo Padre Leonardo Nunes, em 1549, foi à primeira instituição de ensino criada em São Vicente. Embora fundado em 1549, foi inaugurado apenas em dois de fevereiro de 1553, pelo padre Manoel de Nóbrega. Não sabemos até quando existiu, por não haver registros.

Três séculos e meio, aproximadamente, separa a fundação do Colégio dos Meninos de Jesus de outro acontecimento no campo da educação escolar em São Vicente.

Sabe-se que em 1895 os habitantes da cidade se mobilizaram para a construção de um prédio escolar, que abrigaria a Escola do Povo.

Em 06 de agosto de 1913 o prédio da Escola do Povo foi ampliado, criando o primeiro grupo escolar em São Vicente. Tinha oito aulas, sendo o seu diretor o professor Antônio De Mello Cotrim. (POLIANTÉIA, 1982:149)

O quadro a seguir traz, em ordem cronológica, a relação das escolas que passaram a compor o campo escolar vicentino.

QUADRO 01 – ESCOLAS VICENTINAS, DE 1905 A 1970.

ANO	INSTITUIÇÃO ESCOLAR	CURSOS	MANTENEDOR (A)
1905	Colégio Imaculada Conceição	Primário	Particular
1931	Colégio São Paulo	Primário	Particular
1933	Escola São José	Primário	Casa Paroquial da igreja Matriz de São Vicente
1939	Ginásio “Martim Affonso”	Ginasial	Particular
1940	Educandário São Gabriel	Ensino aos pobres	Associação Protetora da Infância de São Paulo
1942	Escola Madre Teodora	Primário e ginásial	Irmãs Religiosas do Colégio São José de Santos
1948	Ginásio “Martim Afonso”	Ginasial	Estadual
1948	Colégio São Luiz	Primário e Admissão	Particular
1950	Escola municipal de Matteo Bei	Primário	Municipal
1950	Ginásio e Escola normal Martim Afonso	Ginasial e normal	Estadual
1951	Raquel de Castro Ferreira	Primário	Municipal
1951	Colégio Comercial Nações Unidas		Particular
1959	Prof. Leopoldo José de Sant’ Anna		Estadual
1961	Escola Municipal Carolina Dantas		Municipal
1962	Instituto Educacional Henrique Oswald		Particular
1962	Lions Club		Municipal
1964	Augusto de Saint’ Hilar		Estadual
1964	Zulmira de Almeida Lambert		Estadual
1964	Instituto Educacional Brasília		Particular
1965	Itá Liceu educacional	Pré - escola	Particular
1965	Margarida Pinho Rodrigues		Estadual
1966	Prof. Constante Luciano Clemente Houmnt	1º e 2º Graus	Estadual

1966	Samaritá	1º Grau	Estadual
1967	Prof. José Nigro	1º Grau	Estadual
1968	União Cívica feminina	1º Grau	Estadual
1969	Prof. Ênio Vilas Boas	1º Grau	Estadual
1969	Prof. Octavio de Cesare	1º Grau	Estadual
1970	Profa. Yolanda Conte	1º Grau	Estadual

Fonte: Poliantéia, 1982:151

Nota: Elaborado pela autora.

A partir do desenvolvimento industrial, segundo os padrões da moderna sociedade, novas classes sociais começam a adquirir oportunidades de emprego em atividades urbanas, e começam a lutar por melhores condições de vida, salário, tomando consciência de sua importância social.

No período de 1946 a 1964 surgem diversos movimentos de educação popular, especialmente destinado à alfabetização de adultos: o Movimento de Educação de Base e o Programa Nacional de Alfabetização. (PILETTI, 1994:192)

O “São Vicente Jornal”, em 06 de março de 1949, relata a situação da falta de escolas na cidade: as poucas escolas municipais tinham o limite de quarenta alunos por classe e por período; havia aqueles que se submetiam a condições de ouvintes só para aprender.

O impacto do aumento da população urbana vicentina se fez sentir na rede escolar. Com o tempo, o sistema de ensino vai se modificando e deixa de ser reservado somente àqueles que podiam pagar. Aumenta a necessidade de um sistema de ensino público que forme cidadãos em condições de igualdade e oportunidade.

Em São Vicente, em 1948, foi criado o primeiro Ginásio Estadual na cidade. A educação pública, gratuita e obrigatória, ultrapassa a rede privada, cujo principal objetivo era a ascensão social.

No ano de 1950, foi criado o primeiro curso de formação de professores da cidade: a Escola Normal “Martim Afonso”.

Em 1958, com a lei número 4.840, criou-se o colegial, que, naquela época, oferecia os cursos Clássico e Científico.

No período de 1963, com o número excessivo de alunos, criaram-se extensões do “Martim Afonso”, entre elas o Grupão, que deu origem ao Ginásio Estadual de São Vicente, a Vidrobrás, que posteriormente se tornaria a EEPG Augusto de Saint’ Hillare e o Grupo Escolar Raquel de Castro, essas últimas atualmente sob a competência do município. (POLIANTÉIA, 1982:152)

Com a implantação do programa de alfabetização foi instituído pelo decreto número 53.465, em 21 de janeiro de 1964, o programa nacional de alfabetização. Foram construídas novas salas de aula, com cursos noturnos para adultos no grupo escolar vicentino.

Com a lei federal números 5692 de 1971 surgiram os cursos profissionalizantes: magistério, contabilidade, redator auxiliar e química; sendo que os três últimos foram extintos.

Com o desenvolvimento da cidade de São Vicente novas escolas são criadas; além das pertencentes e administradas pelo governo do estado; outras, estaduais, foram municipalizadas.

Todas essas mudanças exigiram alterações estruturais; os conteúdos pedagógicos passaram a ter por objetivo levar o estudante a agir e a pensar; porém, sem abrir mão da disciplina, do adestramento, e da moral vigente.

CAPITULO II – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”

Este capítulo versa sobre as características relativas ao funcionamento e organização do Ginásio Estadual “Martim Afonso” na suas estruturas física, administrativa e social, assim organizados:

2.1 PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICO E HISTÓRICO ESCOLAR

Nenhuma instituição reflete com maior fidelidade os valores sociais do que a escola. O tempo escolar é um tempo obrigatório; de maneira que a escola é uma experiência compartilhada, tornando-se parte de nossa vida.

Segundo Souza (1998:123):

[...] o edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio – lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente. [...] O espaço escolar passa a exercer uma ação educativa dentro e fora de seus contornos.

De acordo com Viñao e Escolano (2001) São Vicente, SP (1931-1971), o espaço escolar, como uma construção cultural, expressa e reflete, para além de sua materialidade, representações em torno do que seja a escola, o saber e o ser aí formado.

A arquitetura, como forma de programa, como parte integrante do currículo escolar, constrói subjetivamente experiências individuais e coletivas e, portanto, desempenha papel destacado no processo de aprendizagem e na formação do educando. Segundo Souza (1998:13), o edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica, que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis, ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio: lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente.

Na década de 1940, devido ao crescimento da demanda escolar, foi firmado um Convênio Escolar em São Paulo, entre o estado, representado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE e a Prefeitura do Município de São Vicente.

A constituição de 1949 obrigou a União, estados e municípios a investirem uma porcentagem mínima dos recursos da arrecadação de impostos na educação. Por meio desse convênio as prefeituras se encarregariam de construir edifícios destinados a ginásios, escolas primárias, teatros, biblioteca, entre outros aparelhos escolares.

No artigo “Ecos da Modernidade”, que trata das relações entre arquitetura e educação escolar, Lima (2004) afirma que, em termos de arquitetura escolar, entre 1949 e 1954, funcionou o Convênio Escolar, sob a liderança do arquiteto Hélio Duarte, que defendia a flexibilidade dos espaços nos projetos das escolas. Esse convênio tornou possível o rearranjo do mobiliário e seu múltiplo uso. Estabelecia que as cidades se tornariam responsáveis pela construção de novas escolas, melhorando a sua utilização, enquanto o estado contrataria os professores.

O ginásio “Martim Afonso” está localizado na região central da cidade, a uma quadra da baía de São Vicente. O edifício escolar foi construído de maneira a observar os princípios da funcionalidade, empregando técnicas e materiais regionais, respeitando as condições climáticas e a cultura local. A instituição que iniciou abrigando o Ginásio Estadual “Martim Afonso” foi modificada e demolida várias vezes para abrir novos espaços: as salas de aula tiveram aumento em seu número total; a biblioteca foi transferida de lugar; saiu do anfiteatro com uma capacidade de aproximadamente duzentas pessoas, para uma sala específica. Hoje em dia contém sala ambiente e de multimeios (Tics). Mas, até o momento, não possui quadra esportiva. O quadro a seguir reúne informações sobre a estrutura física do Ginásio Estadual “Martim Afonso”.

QUADRO 2 – ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

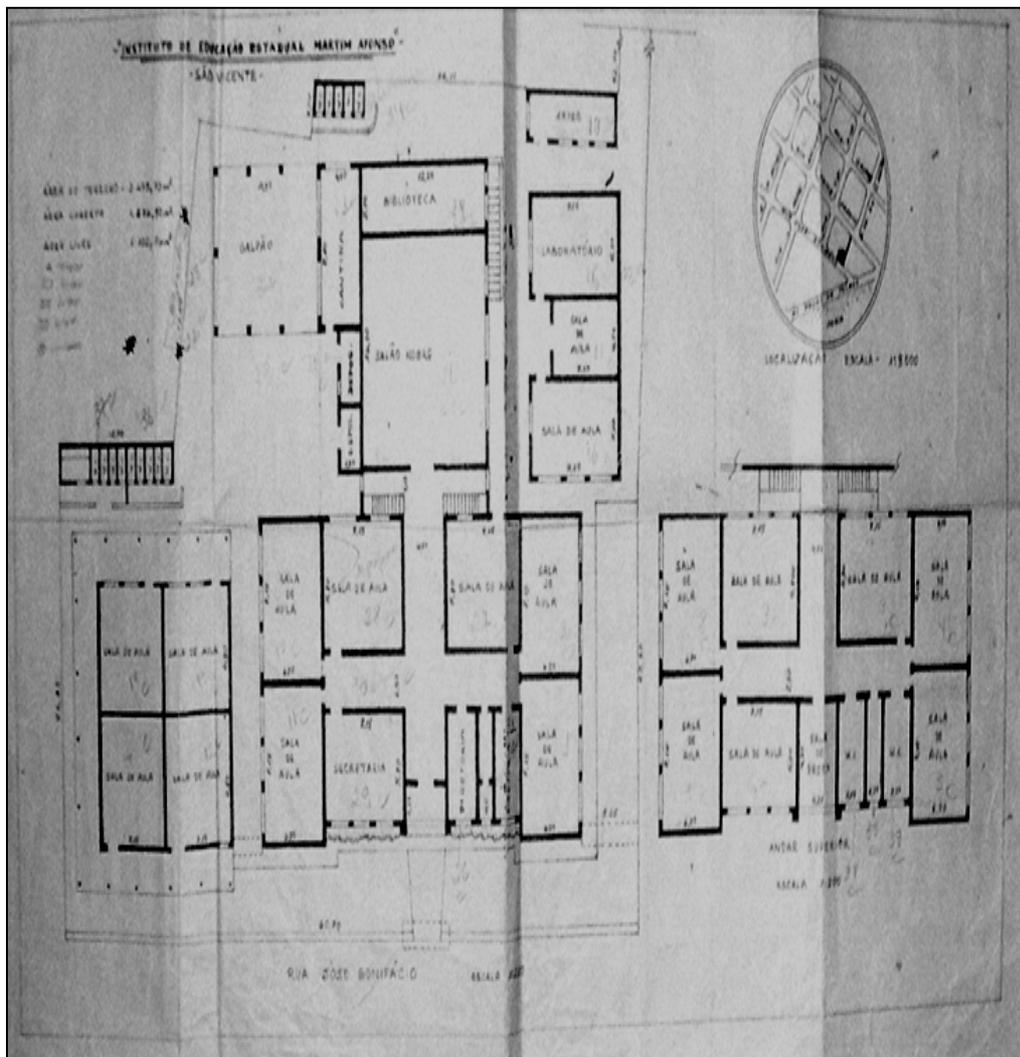
DEPENDÊNCIAS	ORIGINAIS	ATUAIS
Salas de aula	12	18
Secretaria	1	1
Biblioteca	1	1
Sala de professores	1	1
Sala e direção	1	1
Laboratório	0	1

Pátio	2	2
Banheiros	4	4
Quadro de esporte	Não possui quadra esportiva.	
Agremiações estudantis	1	1
Centro cívico	1	0
Associação de pais e mestre	1	1
Anfiteatro	1	1

Fonte: Acervo da escola.

Nota: Elaborado pela autora.

Figura 01: Planta do Instituto de Educação “Martim Afonso”



Fonte: Acervo da escola

O prédio tem dois pavimentos: térreo e primeiro andar. No térreo, ao entrar pelo portão, à esquerda, encontramos uma sala ampla onde está localizado o guichê da secretaria. Nesta entrada encontra-se uma porta de vidro. Ao se adentrar o edifício por essa porta, podemos ver a sala da direção e da coordenação, dos professores, duas salas de aula e o anfiteatro. Há duas escadarias laterais que levam para o segundo piso onde encontra-se salas de aula. As escadarias eram utilizadas, separadamente, por meninos e meninas na chegada e na saída da escola. Há, também, duas passagens laterais no térreo: uma, com saída à direita, onde havia salas do curso primário (anexas), laboratório e biblioteca, que relacionam-se harmonicamente com a arquitetura do edifício. Hoje as salas de aula são utilizadas pelo Centro de Estudo de Línguas (CEL); na segunda passagem, à esquerda, está a saída para o pátio, cantina, salas de aula e banheiros. Pode-se observar que na planta da instituição nunca houve quadra esportiva; as aulas práticas de educação física eram ministradas no pátio da escola, na praia ou no clube da cidade.

Devido às sucessivas reformas, os traços originais do prédio não foram conservados. Porém, em suas dependências internas, são mantidos alguns aspectos da fachada de 1948, ano em que houve uma reforma, cuja aparência e estrutura permanecem até hoje.

Por determinação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico de São Vicente (Conndephasv), a fachada do edifício foi tombada e, assim, dois painéis, trabalhados em azulejos coloridos, sem identificação do autor, datados de 1948, foram preservados: o painel de frente para a escola, à esquerda, simboliza a imagem do monumento Coluna-Padrão, erigido sobre o ilhéu, chamado Pedras do Mato; na fachada à direita temos o mapa com o contorno atual do Brasil, com o traçado de uma linha ligando São Vicente ao interior, que representa a rota dos bandeirantes.

Na entrada principal da escola encontra-se no alto a identificação do Ginásio Estadual e Escola Normal “Martim Afonso” e o brasão da cidade de São Vicente; marcos de referência cultural e histórica da cidade.

A instituição continua com seu modelo anterior: repartições distintas para diretoria, secretaria, pátios, anfiteatro, salas de aula, de professores e os tradicionais quadro negro e giz.

Nas imagens analisadas observou-se: a organização espacial das carteiras, dispostas em fila, e o mobiliário de madeira fixam ao chão; aspectos que mostram a rigidez disciplinar

de então. Esse alinhamento, obrigatório das carteiras, teve início no século XVIII, quando os alunos passam a ser dispostos segundo uma ordem escolar. Nesse espaço de linhas e intervalos a distribuição de tarefas e a posterior colação de grau passam a adquirir um aspecto de hierarquia do saber ou das capacidades. Disposições que garantiam a obediência dos indivíduos, por meio da observação e, conseqüentemente, do controle do indivíduo. (FOUCAULT, 2013:141)

2.2 ORGANIZAÇÕES TÉCNICA E ADMINISTRATIVA ESCOLAR

As mudanças ocorridas na educação visam atender as necessidades sociais, políticas, econômicas e educacionais, interferindo nas práticas escolares. Portanto, apesar de a escola ser a mesma, ela é obrigada a se transformar diante das necessidades de formação das novas gerações, dando condições de igualdade e oportunidades a todos. Não existem sociedades sem mudança, às vezes não percebemos as alterações, mas elas acontecem a todo momento, em toda parte. As classes sociais se constroem no movimento de cada sociedade, em um determinado momento. Para o fundador da escola francesa de sociologia, Émile Durkheim, a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo, dispondo de certas regras, normas, leis que asseguram a sua perpetuação.

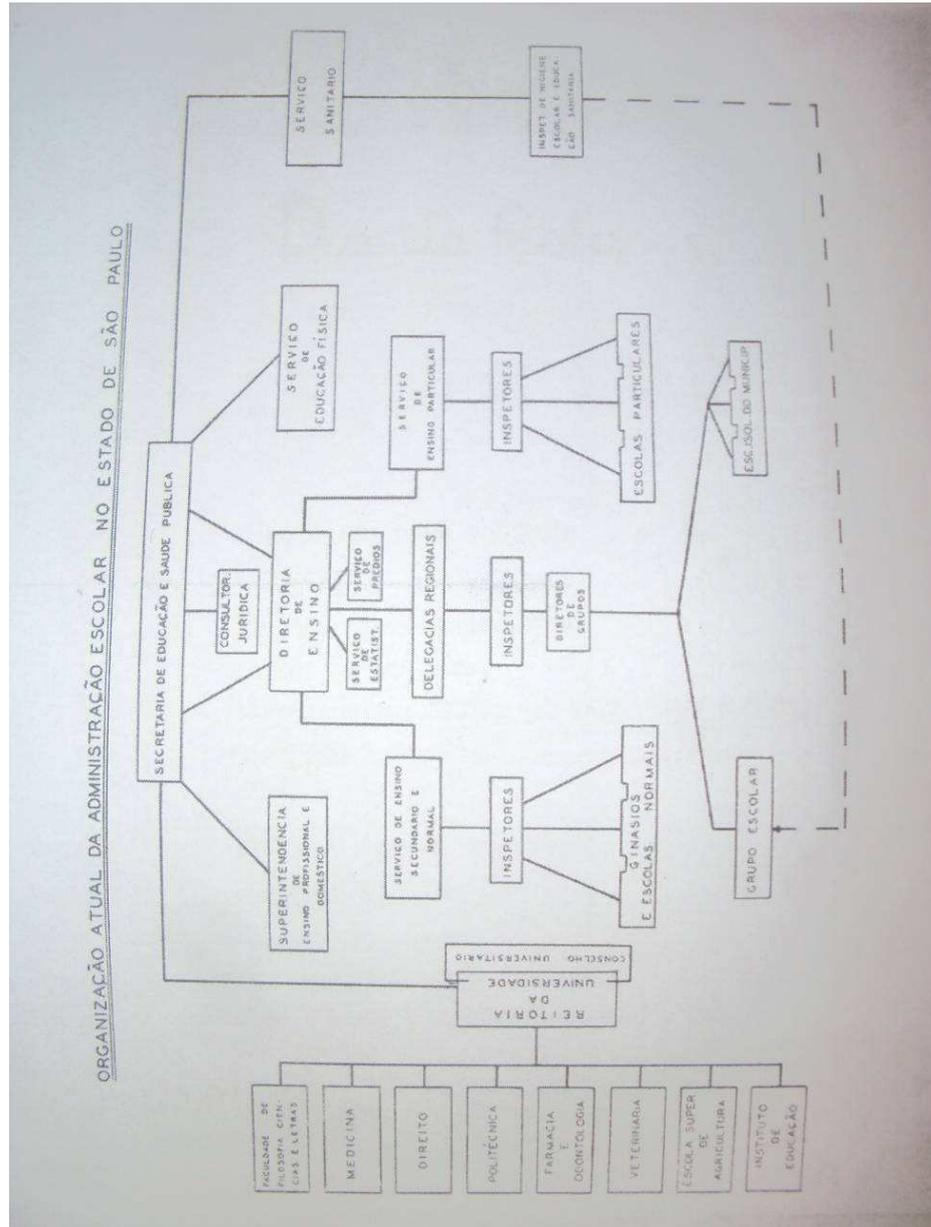
Em “O legado Educacional do século XX no Brasil”, Souza (2004) afirma que a escola pública, entendida em sentido próprio, fez-se presente com o advento da república; ainda que sob a égide dos estados federados. O poder público normatizou, pela via legal, os mecanismos de criação, organização e funcionamento de escolas que, dessa maneira, adquirem o caráter de instrução pública. É a partir daí que o poder público assume a tarefa de organizar e manter integralmente as escolas, tendo como objetivo a difusão do ensino a toda a população.

A escola não é uma instituição isolada, ao mesmo tempo em que é uma unidade única, com características específicas. Ela deve orientar-se pelas diretrizes e normas do sistema de ensino ao qual pertence.

Assim sendo, o Ginásio Estadual “Martim Afonso” torna-se uma unidade de ensino da rede pública estadual, vinculada técnica e administrativamente à Secretaria da Educação do Estado do São Paulo.

O quadro a seguir indica a hierarquia escolar no estado de São Paulo, em 1938.

QUADRO 03 – ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1938



Fonte: BARROS, Mikitta Moraes. Autoridade e a hierarquia escolar nas organizações escolares. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 1938, s/n.

Nota: Dissertação de mestrado-Universidade Católica de Santos, Programa em educação. (SOUZA, 2013).

No ensino há um processo de continuidade e ruptura. Os sistemas educacionais passam a depender das leis, decretos, pareceres, normas; instrumentos destinados a unificar, supervisionar e fiscalizar o sistema.

A promulgação da Constituição de 1934 estabeleceu a necessidade de um Plano Nacional de Educação, como também a gratuidade e obrigatoriedade do ensino elementar. A partir de então, foram inúmeras as reformas educacionais no país. O 5º artigo dessa Constituição estabelece que as diretrizes e bases da educação nacional continuariam a ser uma competência da união. (PILETTI, 1994:176)

As décadas de 1930 e de 1940 correspondem a um período de expansão industrial e de urbanização. Dado que a educação escolar se articula de maneira orgânica com a formação social da qual é parte, os efeitos desse movimento de transformação econômica do país fizeram-se sentir em todos os sistemas de ensino: municipais, estaduais e federais.

Vejamos o que ocorreu em São Paulo:

Em 1940 havia no Estado 41 ginásios públicos, 3 na capital e 38 no interior. Em 1962, a rede de escolas oficiais de ensino secundário contava com 561 estabelecimentos criados: 96 na capital e 445 nos municípios. Já em 1961, segundo informações do Anuário Estático do Brasil, a iniciativa particular havia perdido a anterior situação predominante, passando a absorver somente 47% dos alunos então matriculados nesse ramo de ensino. [BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e sociedade no Brasil após 1930. São Paulo, FEUSP, s.d.p.15]

A princípio a instituição escolar aqui investigada era privada. Depois, foi entregue, por assim dizer, ao Poder Público estadual. O decreto-lei número 75 transformou o antigo Colégio São Paulo em Ginásio Estadual “Martim Afonso”, que foi oficialmente instalado em 23 de fevereiro de 1948, durante a administração do governo Adhemar de Barros.

A instalação oficial do Ginásio do Estado deu-se a 30 de abril de 1948, pois o governo estadual objetivou atender um maior número de alunos em uma tentativa de suprir a crescente demanda de uma população em rápido crescimento. Foi uma época em que as pessoas viviam no campo e começaram a migrar para as cidades, à procura de emprego, devido o intenso processo de industrialização e modernização da sociedade.

Após o Golpe de Estado de 1937, instalou-se o Estado Novo sob a alegação de manter a ordem institucional. Nesse período a verba destinada à educação aumentou e houve

uma tentativa de se traçar uma política educacional nacional: criaram-se órgãos como o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937), o Instituto Nacional do Cinema Educativo (1937), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938) e o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa (1939).

Com o desenvolvimento industrial houve a necessidade de uma formação rápida e prática do operariado.

No período de 1945 a 1961, identificado como a segunda fase de industrialização e de ajuste do país ao desenvolvimento econômico mundial, assistiu-se a uma ampla discussão sobre a necessidade de se criar uma legislação nacional com diretrizes para todos os graus ou áreas de ensino; discussão que envolveu vários setores da sociedade e acabou por desembocar na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi promulgada em 1961.

Na década de 1960, determinados setores da sociedade voltaram-se para a educação popular, surgindo então os movimentos de educação popular, como o ligado à União Nacional dos Estudantes, que propunham levar ao povo elementos culturais como teatro, cinema, artes plásticas; além de alfabetizá-lo e fazer com que a população adulta participasse ativamente da vida política do país. Dessa forma, o sistema de educação se impôs aos indivíduos como força de lei.

No período de 1931 a 1961 deu-se a regulamentação das escolas superiores, secundárias e primárias no Brasil. Iniciado com as reformas de Francisco Campos, em 1931, e aprofundadas por Capanema, entre 1932 e 1945, esse período culminou com a promulgação da primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional, em 1961 (LDBEN 4024/61). Essa lei sofreu modificações substantivas em 1968 e 1971 e foi substituída pela atual lei de diretrizes e bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996.

O Ginásio “Martim Afonso”, desde a sua encampação pelo governo do estado, sofreu com a ausência de diretor (licenciado) e na demora de alguns meses na mudança do nome oficial. A falta da transferência da designação de Ginásio “Martim Affonso” para Ginásio Estadual “Martim Afonso” acarretou problemas administrativos para a unidade escolar.

Em 19 de janeiro de 1949 o decreto número 18.460 dá a denominação de "Martim Afonso" ao primeiro ginásio estadual em São Vicente.

Ao longo de sua trajetória, essa instituição teve os seguintes nomes:

- a) Colégio São Paulo (1931-1939)
- b) Ginásio “Martim Affonso” (1939-1948)
- c) Ginásio Estadual “Martim Afonso” (1949-1957)
- d) Ginásio Estadual e Escola Normal “Martim Afonso” (1957-1960)
- e) Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” – IEEMA (1960-1971)

Em 1998 a instituição passa a ser denominada Escola Estadual “Martim Afonso”, como é denominada até hoje. (POLIANTÉIA, 1982)

Para entrar no curso ginásial de uma escola pública era necessário fazer o disputadíssimo exame de admissão; para o qual foram criados cursinhos preparatórios.

Por meio do decreto número 19.890, de 1931, como parte da reforma de Francisco Campos, os exames de admissão do ginásio tornaram-se obrigatórios em todas as escolas secundárias do Brasil. Eles foram extintos somente com a lei número 5692, de 1971.

Os exames de admissão marcaram um período histórico de ampliação do ensino primário e restrição ao ensino secundário.

Os candidatos aos exames de admissão ao Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em 1950, para ingresso na primeira série ginásial, realizavam, de acordo com as leis federais, provas escritas de português, matemática, história e geografia do Brasil. Esses exames buscavam avaliar o nível de conhecimentos do candidato; e, a partir dessa aferição, selecionar os que tivessem melhor desempenho nas avaliações.

Os cursos oferecidos no Ginásio Estadual “Martins Afonso” são a seguir apresentados, em ordem cronológica:

QUADRO 04 – CURSOS OFERECIDOS NO “MARTIM AFONSO”

DATA	CURSOS OFERECIDOS
1948	Ginásial
1950	Normal
1952	Primário
1958	Colegial (Clássico e Científico)
1959	Aperfeiçoamento (para normalistas)
1960	Administração escolar
1963	Profissionalizantes (Magistério, Contabilidade, Redator Auxiliar e Química).

Fonte: Poliantéia, 1982:152

Nota: Elaborado pela autora.

É preciso observar que, em obediência à lei número 75, de 23 de fevereiro de 1948, cria-se o Ginásio Estadual “Martim Afonso”. Estabelecimento de ensino que mantém o primeiro ciclo do ensino secundário.

Na lei número 934 de dezembro de 1950, cria-se a Escola Normal e Ginásio Estadual “Martim Afonso”, que conserva o primeiro ciclo do ensino secundário.

Alguns anos depois, a lei número 4040, de 16 de agosto de 1957, transforma em Instituto de Educação a Escola Normal e Ginásio Estadual "Martim Afonso", que, além do curso de formação de professores primários e do curso secundário, cria cursos de aperfeiçoamento, de administração escolar e de especialização.

No ano seguinte a lei número 4840, de 04 de setembro de 1958, transforma em colégio o atual Ginásio Estadual e Escola Normal "Martim Afonso", mantendo os dois ciclos do ensino secundário e o curso colegial de formação de professores primários.

No período de 1959 destacamos o curso de aperfeiçoamento para as normalistas e no fim da década de 1960 o curso de administradores escolares.

Com a lei número 5692, de 1971, surgem os primeiros cursos profissionalizantes: magistério, contabilidade, redator auxiliar e química.

Em 1978, além do magistério, única opção para os alunos que concluíam o segundo grau, havia os seguintes cursos: técnico do setor primário, secundário e terciário.

No ano de 1996, com a lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a educação escolar divide-se em: educação básica e superior; sendo que a básica divide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

“Desde 1987 passou a funcionar no “Martim Afonso” o Centro de Estudo de Línguas (CEL), o primeiro do Estado de São Paulo a oferecer cursos de alemão, francês e espanhol; posteriormente incluindo o curso de inglês.

No tocante à educação básica, desde 1998, a escola conta apenas com o ensino médio.

Com a lei número 4.024, de 1961, os currículos deixaram de ser rigidamente padronizados, admitindo-se certa variedade, segundo a instituição, em relação às matérias optativas. A estrutura organizacional no ensino secundário passou a ser dividido em dois ciclos: o primeiro correspondia ao curso ginásial, com quatro séries e o segundo ciclo, ao curso clássico, científico e normal, com duração de três anos; o ensino primário dividido em quatro séries anuais. No entanto, os alunos que não dominassem os conteúdos e as habilidades desejáveis, ficavam retidos. (PILETTI, 1994:190)

Essas mudanças não mudaram o caráter nobre, humanístico e enciclopédico do ensino.

Ao longo da existência da instituição cada um que por ela passou de alguma forma participou, teceu sua história, contribuindo para a formação da identidade cultural individual e coletiva.

O modelo de organização do Ginásio Estadual “Martim Afonso” está estruturado de acordo com as normas e regulamento, funções e hierarquia. Os funcionários administrativos do ginásio eram compostos por: diretor, técnico-pedagógico, administrativo, operacional, corpo docente e discente.

A seguir, apresentamos o quadro de funcionários administrativos do Ginásio “Martim Afonso”.

**QUADRO 05 – FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DO GINÁSIO ESTADUAL
MARTIM AFONSO**

NÚCLEO	COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO
Direção	Diretor Vice-Diretor	Centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração das atividades da unidade escolar
Técnico-pedagógico	Professor coordenador Orientador vocacional	Apoio técnico aos docentes e discentes
Administrativo	Secretaria de Escola Oficial de Escola Assistente de Adm. Escolar	Apoio administrativo ao processo educacional é a direção da escola
Operacional	Inspetores de Alunos, Serventes, Vigia e Zelador	Apoio ao conjunto de ações complementares (disciplina conservação, vigilância, manutenção, limpeza).
Corpo docente	Professores	Desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos
Corpo Discente	Alunos da escola	Seu desenvolvimento para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o mundo.

Nota: Elaborado pelo autora.

Direção

É importante salientar que, de uma forma ou outra, na escolha de professores e diretores há interferência política. Exemplo: o primeiro gestor da escola, o antigo vigário da paróquia vicentina, Edmundo Lellis (1948-1949), auxiliado pelo secretário Mair Sales Godoi, foi nomeado por ato da Secretária de Educação.

QUADRO 6 – RELAÇÃO DE DIRETERORES DO GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”

NOME	PERÍODO
Edmundo Lellis	1948 a 1949
Antônio Barreto	1949 a 1960
Maria Aparecida Lapena	de março a agosto de 1950
Ubaldo Taveiros	1950 a 1957
Edu Botelho Baraúna	1957 a 1960
Arthur Ewbank	1960 a 1964
Sergio Pinheiro Chagas	1964 a 1967
Maria Otília Pires Lanza	1967 a 1978
Edmundo Cappelari	1978 a 1979
Conceição Neves Gmeiner	1980 a 1981
Adauto Marcondes Freire	1981 a 1982
Cleonice de Oliveira Silva	1982 a 1984
Jorge Audi Junior	1984 a 1997
Leda de Souza Braga	1997 a 2003
Mariza da Costa Moura	de 2003 até o momento

Fonte: Acervo da escola.

Nota: Elaborada pela autora.

Administrativo

A secretaria organiza e mantém os arquivos de todos aqueles que já passaram pela escola: funcionários (ativos ou não) e alunos. Os documentos por ela expedidos serão sempre assinados pelo diretor e o pelo secretário; pessoas responsáveis pela fidedignidade dos documentos.

Na noite de 13 a 14 de outubro de 1958 houve um incêndio criminoso que destruiu, em sua quase totalidade, os dados referentes à vida escolar dos alunos do curso Normal.

Considerando a obrigatoriedade do histórico escolar para fins de registro do diploma de professor primário; considerando a necessidade de prover a reconstituição dos dados, segundo relatório de folhas sete e oito do processo número 23.978 de 1958, do Departamento

de Educação da Secretaria da Educação, o governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros, por meio do decreto número 34.638, de 29 de janeiro de 1959, estabeleceu que:

- Aos alunos matriculados em 1958 no 3.º ano do Curso Normal do Instituto de Educação "Martim Afonso", de São Vicente, ficam atribuídas as notas obtidas nesse ano letivo ou em sua segunda época, as disciplinas correspondentes do 1.º e do 2.º ano já cursados.

Parágrafo único - Se reprovado em 1958, as notas dos 1. e 2.º anos serão as obtidas no 3.º ano quando o cursarem e forem aprovados.

Artigo 2.º - Aos alunos do 2.º ano do curso referido no artigo 1.º ficam atribuídas as notas obtidas nesse ano letivo, ou em sua segunda época, às disciplinas correspondentes do 1.º ano já cursado.

Parágrafo único - Se reprovados em 1958, as notas do 1.º ano serão as obtidas no 2.º ano quando o cursarem e forem aprovados.

Artigo 3.º - Aos alunos que abandonaram o Curso referido nos artigos anteriores e se rematricularem no 2.º ou no 3.º ano deste ou de outro estabelecimento, bem como aos que se transferirem com dependência do ajustamento constante nos artigos 1.º e 2.º deste decreto, aplicar-se-ão as providências referidas nestes artigos ao término do ano escolar a ser cursado.

Artigo 4.º - Quando não houver em 1958, disciplina correspondente à do ano cursado anteriormente impossibilitada a atribuição de notas, a média geral de aprovação de ano concluído será calculada com o divisor igual ao número das disciplinas a que se conferiram notas nos termos dos artigos 1.º e 2.º.

Artigo 5.º - Na ficha histórico escolar de estudante referido nos artigos anteriores, além das notas atribuídas segundo o que este diploma legal determina mencionar-se-ão obrigatoriamente número e data deste decreto, no local destinado a "Observações".

2.3 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA ESCOLA

A construção da memória histórica não ocorre apenas no âmbito da sala de aula; mas, também, fora dela, em atividades que fazem parte do calendário escolar, como as comemorações festivas e cívicas, práticas esportivas, formaturas entre outras.

A classe estudantil do Ginásio Estadual "Martim Afonso", fruto da reverência da sociedade pela escola, mantinha mensalmente, através do grêmio, o jornal "O Afonsino".

Por causa do prestígio daquela época, a União das Normalistas do "Martim Afonso" tinha um papel fundamental nas solenidades, comemorações e atividades esportivas.

Os desfiles cívicos tiveram seu apogeu nas décadas de 1950, 1960 e 1970, que perduram até os nossos dias.

A política o Estado Novo tinha por objetivo ampliar o controle social e doutrinação da juventude. Por sua vez, a ditadura militar de 1964 ressuscita o patriotismo, como instrumento de propaganda do regime. (SOUZA, 2013:138)

Sob a influência do regime militar, o Ginásio Estadual “Martim Afonso”, como outras instituições, incentiva e apoia a participação dos alunos na banda da escola, que concorria a prêmios.

A participação em atividades culturais mostra que os alunos do “Martim Afonso” defendiam sua identidade através da arte. Em 1966 houve na escola o teatro estudantil “Martim Afonso” (TEMA), cujas peças eram escritas e encenadas pelos alunos.

Capítulo III: IMAGENS DA TRAJETÓRIA DO GINÁSIO “MARTIM AFONSO”

Neste capítulo agrupamos em quatro conjuntos os registros visuais encontrados e dispostos cronologicamente para análise dos momentos históricos na transformação da instituição assim organizados:

3.1 CONJUNTO DE IMAGENS DO GINÁSIO “MARTIM AFFONSO”

No governo Vargas (1932) a radiodifusão era utilizada como um mecanismo político de propaganda, formadora de opinião e de mobilização social; seu objetivo era inculcar novos hábitos e costumes.

“A Hora do Brasil”, que abordava diversos assuntos, como a questão social, econômica, política, religiosa, artística e científica, deveria ser retransmitida por todas as emissoras do país, sendo proibida a transmissão de qualquer outro programa no mesmo horário. O seu objetivo era criar uma unidade nacional.

Nesse contexto, em 17 de outubro de 1946, é inaugurada a rádio Cultura de São Vicente, contribuindo para a divulgação do projeto político-pedagógico iniciado no Governo Vargas.

Como ilustração, vemos na figura 02 o presente que o então governador do Estado de São Paulo, Pedro de Toledo, oferece ao Colégio São Paulo, em 31 de março de 1932: um aparelho de rádio.



Figura 02: Exposição do aparelho de rádio ao centro da imagem. Presente do Governador do Estado de São Paulo, em 31 de março de 1932.

Fonte: Acervo da escola.

Em 1939 a escola mudou-se para a Rua Onze de Junho, número 42, no bairro Boa Vista, em São Vicente, para funcionar como o primeiro ginásio de São Vicente com o nome de “Martim Affonso”. Hoje o prédio abriga a Colônia de Férias da Liga do Professorado Católico de São Paulo. (POLIANTÉIA, 1982:151)

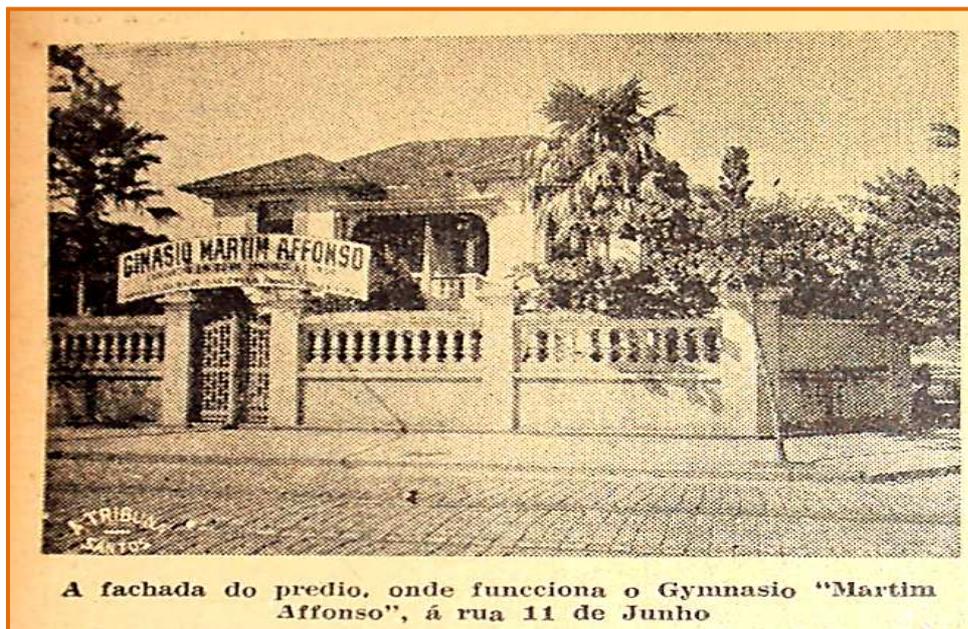


Figura 03: Primeiro prédio do Gymnasio “Martim Affonso”.

Fonte: **A Tribuna**, ano XLVI, nº 251, 14 de outubro de 1940, p. 3.

Anúncio do jornal A tribuna de 1941. Curso de Admissão Gratuito ao Ginásio “Martim Afonso” em 1941.



Figura 04: Curso de admissão ao Ginásio “Martim Afonso”.

Fonte: **A Tribuna**, 01 de janeiro 1941.

3.2 CONJUNTO DE IMAGENS DO GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”



Figura 05: Na imagem acima a primeira casa do Ginásio “Martim Afonso”.

Na Rua José Bonifácio, nº102.

Fonte: **A Tribuna**, 1949.



Figura 06: Nomeação do novo diretor do Ginásio Estadual "Martim Afonso".

Fonte: **São Vicente Jornal**, 21 de novembro de 1949.



Figura 07: Festa do Ginásio Estadual Martim Afonso, no 2º BC, s/n.

Fonte: Associação de Ex-alunos do "Martim Afonso".

Afonso

JORNAL MENSAL DO GRÊMIO (PROFESSORES) DA R.N.G.E.A.
SÃO VICENTE, PAULO, S. PAULO, 13 DE OUTUBRO DE 1952

ANO I - SÃO VICENTE, 13 DE OUTUBRO DE 1952 - Nº 1

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

O DIA DO PROFESSOR

A Buidiça do Brasil

Uma grande reunião de professores de todas as escolas de São Vicente, em 1952, comemorou o dia do professor. A reunião foi realizada no auditório do Ginásio Estadual "Martim Afonso" e contou com a presença de muitos professores e autoridades locais. O evento foi presidido pelo Sr. João de Deus e teve como objetivo discutir as condições de trabalho dos professores e a importância da educação para o desenvolvimento do Brasil.

Os participantes discutiram a necessidade de melhorias salariais e de condições de trabalho para os professores, bem como a importância de investir mais na educação pública. A reunião terminou com um discurso de encorajamento aos professores para continuarem dedicados à causa da educação brasileira.

SÃO VICENTE, 13 DE OUTUBRO DE 1952

"Celula Mater"

VENCEDORAS DO CONCURSO QUADRINAS FUTURAS POR ALAUR MARTINS

Sob o nome científico das hermanas, Hilda e Maria Isabel, a obra "Celula Mater" venceu o concurso de quadrinas futuras organizado pelo Ginásio Estadual "Martim Afonso".

As vencedoras são Hilda Rodrigues de Albuquerque e Maria Isabel Arantes de Albuquerque. A obra aborda temas importantes da vida humana, desde o nascimento até a morte, com uma linguagem simples e acessível para os alunos.

Parabéns às vencedoras por sua criatividade e dedicação à arte literária.

NASCIMENTO

Deu-se a luz a uma filha ao Sr. João de Deus e Sra. Maria. O parto ocorreu em boas condições e a mãe e bebê estão bem.

PREMIOS

Foram premiadas as seguintes obras de alunos do Ginásio Estadual "Martim Afonso":

- 1º Prêmio: "Celula Mater" - Hilda e Maria Isabel
- 2º Prêmio: "A Vida do Homem" - João de Deus
- 3º Prêmio: "O Mundo ao Meu Redor" - Maria da Glória

SÃO VICENTE, 13 DE OUTUBRO DE 1952

PALAVRAS CRUZADAS

De autoria de Sr. João de Deus.

As palavras cruzadas são um jogo de palavras que desafia a inteligência dos leitores. Neste número, há palavras horizontais e verticais para serem descobertas.

Palavras Cruzadas:

1. Palavra de 4 letras, com o 2º e 3º letras iguais. (SOL)

2. Palavra de 5 letras, com o 1º e 4º letras iguais. (LUA)

3. Palavra de 6 letras, com o 2º e 5º letras iguais. (MAR)

4. Palavra de 7 letras, com o 3º e 6º letras iguais. (TERRA)

5. Palavra de 8 letras, com o 4º e 7º letras iguais. (CÉU)

6. Palavra de 9 letras, com o 5º e 8º letras iguais. (MUNDO)

7. Palavra de 10 letras, com o 6º e 9º letras iguais. (HUMANIDADE)

8. Palavra de 11 letras, com o 7º e 10º letras iguais. (CIVILIZAÇÃO)

9. Palavra de 12 letras, com o 8º e 11º letras iguais. (CULTURA)

10. Palavra de 13 letras, com o 9º e 12º letras iguais. (Educação)

11. Palavra de 14 letras, com o 10º e 13º letras iguais. (Professores)

12. Palavra de 15 letras, com o 11º e 14º letras iguais. (Trabalho)

13. Palavra de 16 letras, com o 12º e 15º letras iguais. (Vida)

14. Palavra de 17 letras, com o 13º e 16º letras iguais. (Morte)

15. Palavra de 18 letras, com o 14º e 17º letras iguais. (Eternidade)

16. Palavra de 19 letras, com o 15º e 18º letras iguais. (Espiritualidade)

17. Palavra de 20 letras, com o 16º e 19º letras iguais. (Fé)

18. Palavra de 21 letras, com o 17º e 20º letras iguais. (Esperança)

19. Palavra de 22 letras, com o 18º e 21º letras iguais. (Caridade)

20. Palavra de 23 letras, com o 19º e 22º letras iguais. (Amor)

21. Palavra de 24 letras, com o 20º e 23º letras iguais. (Paz)

22. Palavra de 25 letras, com o 21º e 24º letras iguais. (Harmonia)

23. Palavra de 26 letras, com o 22º e 25º letras iguais. (Equilíbrio)

24. Palavra de 27 letras, com o 23º e 26º letras iguais. (Bem-estar)

25. Palavra de 28 letras, com o 24º e 27º letras iguais. (Saúde)

26. Palavra de 29 letras, com o 25º e 28º letras iguais. (Felicidade)

27. Palavra de 30 letras, com o 26º e 29º letras iguais. (Satisfação)

28. Palavra de 31 letras, com o 27º e 30º letras iguais. (Realização)

29. Palavra de 32 letras, com o 28º e 31º letras iguais. (Sucesso)

30. Palavra de 33 letras, com o 29º e 32º letras iguais. (Conquista)

31. Palavra de 34 letras, com o 30º e 33º letras iguais. (Vitoria)

32. Palavra de 35 letras, com o 31º e 34º letras iguais. (Triunfo)

33. Palavra de 36 letras, com o 32º e 35º letras iguais. (Glória)

34. Palavra de 37 letras, com o 33º e 36º letras iguais. (Honra)

35. Palavra de 38 letras, com o 34º e 37º letras iguais. (Respeito)

36. Palavra de 39 letras, com o 35º e 38º letras iguais. (Reverência)

37. Palavra de 40 letras, com o 36º e 39º letras iguais. (Admiração)

38. Palavra de 41 letras, com o 37º e 40º letras iguais. (Respeito)

39. Palavra de 42 letras, com o 38º e 41º letras iguais. (Reverência)

40. Palavra de 43 letras, com o 39º e 42º letras iguais. (Admiração)

41. Palavra de 44 letras, com o 40º e 43º letras iguais. (Respeito)

42. Palavra de 45 letras, com o 41º e 44º letras iguais. (Reverência)

43. Palavra de 46 letras, com o 42º e 45º letras iguais. (Admiração)

44. Palavra de 47 letras, com o 43º e 46º letras iguais. (Respeito)

45. Palavra de 48 letras, com o 44º e 47º letras iguais. (Reverência)

46. Palavra de 49 letras, com o 45º e 48º letras iguais. (Admiração)

47. Palavra de 50 letras, com o 46º e 49º letras iguais. (Respeito)

48. Palavra de 51 letras, com o 47º e 50º letras iguais. (Reverência)

49. Palavra de 52 letras, com o 48º e 51º letras iguais. (Admiração)

50. Palavra de 53 letras, com o 49º e 52º letras iguais. (Respeito)

51. Palavra de 54 letras, com o 50º e 53º letras iguais. (Reverência)

52. Palavra de 55 letras, com o 51º e 54º letras iguais. (Admiração)

53. Palavra de 56 letras, com o 52º e 55º letras iguais. (Respeito)

54. Palavra de 57 letras, com o 53º e 56º letras iguais. (Reverência)

55. Palavra de 58 letras, com o 54º e 57º letras iguais. (Admiração)

56. Palavra de 59 letras, com o 55º e 58º letras iguais. (Respeito)

57. Palavra de 60 letras, com o 56º e 59º letras iguais. (Reverência)

58. Palavra de 61 letras, com o 57º e 60º letras iguais. (Admiração)

59. Palavra de 62 letras, com o 58º e 61º letras iguais. (Respeito)

60. Palavra de 63 letras, com o 59º e 62º letras iguais. (Reverência)

61. Palavra de 64 letras, com o 60º e 63º letras iguais. (Admiração)

62. Palavra de 65 letras, com o 61º e 64º letras iguais. (Respeito)

63. Palavra de 66 letras, com o 62º e 65º letras iguais. (Reverência)

64. Palavra de 67 letras, com o 63º e 66º letras iguais. (Admiração)

65. Palavra de 68 letras, com o 64º e 67º letras iguais. (Respeito)

66. Palavra de 69 letras, com o 65º e 68º letras iguais. (Reverência)

67. Palavra de 70 letras, com o 66º e 69º letras iguais. (Admiração)

68. Palavra de 71 letras, com o 67º e 70º letras iguais. (Respeito)

69. Palavra de 72 letras, com o 68º e 71º letras iguais. (Reverência)

70. Palavra de 73 letras, com o 69º e 72º letras iguais. (Admiração)

71. Palavra de 74 letras, com o 70º e 73º letras iguais. (Respeito)

72. Palavra de 75 letras, com o 71º e 74º letras iguais. (Reverência)

73. Palavra de 76 letras, com o 72º e 75º letras iguais. (Admiração)

74. Palavra de 77 letras, com o 73º e 76º letras iguais. (Respeito)

75. Palavra de 78 letras, com o 74º e 77º letras iguais. (Reverência)

76. Palavra de 79 letras, com o 75º e 78º letras iguais. (Admiração)

77. Palavra de 80 letras, com o 76º e 79º letras iguais. (Respeito)

78. Palavra de 81 letras, com o 77º e 80º letras iguais. (Reverência)

79. Palavra de 82 letras, com o 78º e 81º letras iguais. (Admiração)

80. Palavra de 83 letras, com o 79º e 82º letras iguais. (Respeito)

81. Palavra de 84 letras, com o 80º e 83º letras iguais. (Reverência)

82. Palavra de 85 letras, com o 81º e 84º letras iguais. (Admiração)

83. Palavra de 86 letras, com o 82º e 85º letras iguais. (Respeito)

84. Palavra de 87 letras, com o 83º e 86º letras iguais. (Reverência)

85. Palavra de 88 letras, com o 84º e 87º letras iguais. (Admiração)

86. Palavra de 89 letras, com o 85º e 88º letras iguais. (Respeito)

87. Palavra de 90 letras, com o 86º e 89º letras iguais. (Reverência)

88. Palavra de 91 letras, com o 87º e 90º letras iguais. (Admiração)

89. Palavra de 92 letras, com o 88º e 91º letras iguais. (Respeito)

90. Palavra de 93 letras, com o 89º e 92º letras iguais. (Reverência)

91. Palavra de 94 letras, com o 90º e 93º letras iguais. (Admiração)

92. Palavra de 95 letras, com o 91º e 94º letras iguais. (Respeito)

93. Palavra de 96 letras, com o 92º e 95º letras iguais. (Reverência)

94. Palavra de 97 letras, com o 93º e 96º letras iguais. (Admiração)

95. Palavra de 98 letras, com o 94º e 97º letras iguais. (Respeito)

96. Palavra de 99 letras, com o 95º e 98º letras iguais. (Reverência)

97. Palavra de 100 letras, com o 96º e 99º letras iguais. (Admiração)

98. Palavra de 101 letras, com o 97º e 100º letras iguais. (Respeito)

99. Palavra de 102 letras, com o 98º e 101º letras iguais. (Reverência)

100. Palavra de 103 letras, com o 99º e 102º letras iguais. (Admiração)

101. Palavra de 104 letras, com o 100º e 103º letras iguais. (Respeito)

102. Palavra de 105 letras, com o 101º e 104º letras iguais. (Reverência)

103. Palavra de 106 letras, com o 102º e 105º letras iguais. (Admiração)

104. Palavra de 107 letras, com o 103º e 106º letras iguais. (Respeito)

105. Palavra de 108 letras, com o 104º e 107º letras iguais. (Reverência)

106. Palavra de 109 letras, com o 105º e 108º letras iguais. (Admiração)

107. Palavra de 110 letras, com o 106º e 109º letras iguais. (Respeito)

108. Palavra de 111 letras, com o 107º e 110º letras iguais. (Reverência)

109. Palavra de 112 letras, com o 108º e 111º letras iguais. (Admiração)

110. Palavra de 113 letras, com o 109º e 112º letras iguais. (Respeito)

111. Palavra de 114 letras, com o 110º e 113º letras iguais. (Reverência)

112. Palavra de 115 letras, com o 111º e 114º letras iguais. (Admiração)

113. Palavra de 116 letras, com o 112º e 115º letras iguais. (Respeito)

114. Palavra de 117 letras, com o 113º e 116º letras iguais. (Reverência)

115. Palavra de 118 letras, com o 114º e 117º letras iguais. (Admiração)

116. Palavra de 119 letras, com o 115º e 118º letras iguais. (Respeito)

117. Palavra de 120 letras, com o 116º e 119º letras iguais. (Reverência)

118. Palavra de 121 letras, com o 117º e 120º letras iguais. (Admiração)

119. Palavra de 122 letras, com o 118º e 121º letras iguais. (Respeito)

120. Palavra de 123 letras, com o 119º e 122º letras iguais. (Reverência)

121. Palavra de 124 letras, com o 120º e 123º letras iguais. (Admiração)

122. Palavra de 125 letras, com o 121º e 124º letras iguais. (Respeito)

123. Palavra de 126 letras, com o 122º e 125º letras iguais. (Reverência)

124. Palavra de 127 letras, com o 123º e 126º letras iguais. (Admiração)

125. Palavra de 128 letras, com o 124º e 127º letras iguais. (Respeito)

126. Palavra de 129 letras, com o 125º e 128º letras iguais. (Reverência)

127. Palavra de 130 letras, com o 126º e 129º letras iguais. (Admiração)

128. Palavra de 131 letras, com o 127º e 130º letras iguais. (Respeito)

129. Palavra de 132 letras, com o 128º e 131º letras iguais. (Reverência)

130. Palavra de 133 letras, com o 129º e 132º letras iguais. (Admiração)

131. Palavra de 134 letras, com o 130º e 133º letras iguais. (Respeito)

132. Palavra de 135 letras, com o 131º e 134º letras iguais. (Reverência)

133. Palavra de 136 letras, com o 132º e 135º letras iguais. (Admiração)

134. Palavra de 137 letras, com o 133º e 136º letras iguais. (Respeito)

135. Palavra de 138 letras, com o 134º e 137º letras iguais. (Reverência)

136. Palavra de 139 letras, com o 135º e 138º letras iguais. (Admiração)

137. Palavra de 140 letras, com o 136º e 139º letras iguais. (Respeito)

138. Palavra de 141 letras, com o 137º e 140º letras iguais. (Reverência)

139. Palavra de 142 letras, com o 138º e 141º letras iguais. (Admiração)

140. Palavra de 143 letras, com o 139º e 142º letras iguais. (Respeito)

141. Palavra de 144 letras, com o 140º e 143º letras iguais. (Reverência)

142. Palavra de 145 letras, com o 141º e 144º letras iguais. (Admiração)

143. Palavra de 146 letras, com o 142º e 145º letras iguais. (Respeito)

144. Palavra de 147 letras, com o 143º e 146º letras iguais. (Reverência)

145. Palavra de 148 letras, com o 144º e 147º letras iguais. (Admiração)

146. Palavra de 149 letras, com o 145º e 148º letras iguais. (Respeito)

147. Palavra de 150 letras, com o 146º e 149º letras iguais. (Reverência)

148. Palavra de 151 letras, com o 147º e 150º letras iguais. (Admiração)

149. Palavra de 152 letras, com o 148º e 151º letras iguais. (Respeito)

150. Palavra de 153 letras, com o 149º e 152º letras iguais. (Reverência)

151. Palavra de 154 letras, com o 150º e 153º letras iguais. (Admiração)

152. Palavra de 155 letras, com o 151º e 154º letras iguais. (Respeito)

153. Palavra de 156 letras, com o 152º e 155º letras iguais. (Reverência)

154. Palavra de 157 letras, com o 153º e 156º letras iguais. (Admiração)

155. Palavra de 158 letras, com o 154º e 157º letras iguais. (Respeito)

156. Palavra de 159 letras, com o 155º e 158º letras iguais. (Reverência)

157. Palavra de 160 letras, com o 156º e 159º letras iguais. (Admiração)

158. Palavra de 161 letras, com o 157º e 160º letras iguais. (Respeito)

159. Palavra de 162 letras, com o 158º e 161º letras iguais. (Reverência)

160. Palavra de 163 letras, com o 159º e 162º letras iguais. (Admiração)

161. Palavra de 164 letras, com o 160º e 163º letras iguais. (Respeito)

162. Palavra de 165 letras, com o 161º e 164º letras iguais. (Reverência)

163. Palavra de 166 letras, com o 162º e 165º letras iguais. (Admiração)

164. Palavra de 167 letras, com o 163º e 166º letras iguais. (Respeito)

165. Palavra de 168 letras, com o 164º e 167º letras iguais. (Reverência)

166. Palavra de 169 letras, com o 165º e 168º letras iguais. (Admiração)

167. Palavra de 170 letras, com o 166º e 169º letras iguais. (Respeito)

168. Palavra de 171 letras, com o 167º e 170º letras iguais. (Reverência)

169. Palavra de 172 letras, com o 168º e 171º letras iguais. (Admiração)

170. Palavra de 173 letras, com o 169º e 172º letras iguais. (Respeito)

171. Palavra de 174 letras, com o 170º e 173º letras iguais. (Reverência)

172. Palavra de 175 letras, com o 171º e 174º letras iguais. (Admiração)

173. Palavra de 176 letras, com o 172º e 175º letras iguais. (Respeito)

174. Palavra de 177 letras, com o 173º e 176º letras iguais. (Reverência)

175. Palavra de 178 letras, com o 174º e 177º letras iguais. (Admiração)

176. Palavra de 179 letras, com o 175º e 178º letras iguais. (Respeito)

177. Palavra de 180 letras, com o 176º e 179º letras iguais. (Reverência)

178. Palavra de 181 letras, com o 177º e 180º letras iguais. (Admiração)

179. Palavra de 182 letras, com o 178º e 181º letras iguais. (Respeito)

180. Palavra de 183 letras, com o 179º e 182º letras iguais. (Reverência)

181. Palavra de 184 letras, com o 180º e 183º letras iguais. (Admiração)

182. Palavra de 185 letras, com o 181º e 184º letras iguais. (Respeito)

183. Palavra de 186 letras, com o 182º e 185º letras iguais. (Reverência)

184. Palavra de 187 letras, com o 183º e 186º letras iguais. (Admiração)

185. Palavra de 188 letras, com o 184º e 187º letras iguais. (Respeito)

186. Palavra de 189 letras, com o 185º e 188º letras iguais. (Reverência)

187. Palavra de 190 letras, com o 186º e 189º letras iguais. (Admiração)

188. Palavra de 191 letras, com o 187º e 190º letras iguais. (Respeito)

189. Palavra de 192 letras, com o 188º e 191º letras iguais. (Reverência)

190. Palavra de 193 letras, com o 189º e 192º letras iguais. (Admiração)

191. Palavra de 194 letras, com o 190º e 193º letras iguais. (Respeito)

192. Palavra de 195 letras, com o 191º e 194º letras iguais. (Reverência)

193. Palavra de 196 letras, com o 192º e 195º letras iguais. (Admiração)

194. Palavra de 197 letras, com o 193º e 196º letras iguais. (Respeito)

195. Palavra de 198 letras, com o 194º e 197º letras iguais. (Reverência)

196. Palavra de 199 letras, com o 195º e 198º letras iguais. (Admiração)

197. Palavra de 200 letras, com o 196º e 199º letras iguais. (Respeito)

198. Palavra de 201 letras, com o 197º e 200º letras iguais. (Reverência)

199. Palavra de 202 letras, com o 198º e 201º letras iguais. (Admiração)

200. Palavra de 203 letras, com o 199º e 202º letras iguais. (Respeito)

201. Palavra de 204 letras, com o 200º e 203º letras iguais. (Reverência)

202. Palavra de 205 letras, com o 201º e 204º letras iguais. (Admiração)

203. Palavra de 206 letras, com o 202º e 205º letras iguais. (Respeito)

204. Palavra de 207 letras, com o 203º e 206º letras iguais. (Reverência)

205. Palavra de 208 letras, com o 204º e 207º letras iguais. (Admiração)

206. Palavra de 209 letras, com o 205º e 208º letras iguais. (Respeito)

207. Palavra de 210 letras, com o 206º e 209º letras iguais. (Reverência)

208. Palavra de 211 letras, com o 207º e 210º letras iguais. (Admiração)

209. Palavra de 212 letras, com o 208º e 211º letras iguais. (Respeito)

210. Palavra de 213 letras, com o 209º e 212º letras iguais. (Reverência)

211. Palavra de 214 letras, com o 210º e 213º letras iguais. (Admiração)

212. Palavra de 215 letras, com o 211º e 214º letras iguais. (Respeito)

213. Palavra de 216 letras, com o 212º e 215º letras iguais. (Reverência)

214. Palavra de 217 letras, com o 213º e 216º letras iguais. (Admiração)

215. Palavra de 218 letras, com o 214º e 217º letras iguais. (Respeito)

216. Palavra de 219 letras, com o 215º e 218º letras iguais. (Reverência)

217. Palavra de 220 letras, com o 216º e 219º letras iguais. (Admiração)

218. Palavra de 221 letras, com o 217º e 220º letras iguais. (Respeito)

219. Palavra de 222 letras, com o 218º e 221º letras iguais. (Reverência)

220. Palavra de 223 letras, com o 219º e 222º letras iguais. (Admiração)

221. Palavra de 224 letras, com o 220º e 223º letras iguais. (Respeito)

222. Palavra de 225 letras, com o 221º e 224º letras iguais. (Reverência)

223. Palavra de 226 letras, com o 222º e 225º letras iguais. (Admiração)

224. Palavra de 227 letras, com o 223º e 226º letras iguais. (Respeito)

225. Palavra de 228 letras, com o 224º e 227º letras iguais. (Reverência)

226. Palavra de 229 letras, com o 225º e 228º letras iguais. (Admiração)

227. Palavra de 230 letras, com o 226º e 229º letras iguais. (Respeito)

228. Palavra de 231 letras, com o 227º e 230º letras iguais. (Reverência)

229. Palavra de 232 letras, com o 228º e 231º letras iguais. (Admiração)

230. Palavra de 233 letras, com o 229º e 232º letras iguais. (Respeito)

231. Palavra de 234 letras, com o 230º e 233º letras iguais. (Reverência)

232. Palavra de 235 letras, com o 231º e 234º letras iguais. (Admiração)

233. Palavra de 236 letras, com o 232º e 235º letras iguais. (Respeito)

234. Palavra de 237 letras, com o 233º e 236º letras iguais. (Reverência)

235. Palavra de 238 letras, com o 234º e 237º letras iguais. (Admiração)

236. Palavra de 239 letras, com o 235º e 238º letras iguais. (Respeito)

237. Palavra de 240 letras, com o 236º e 239º letras iguais. (Reverência)

238. Palavra de 241 letras, com o 237º e 240º letras iguais. (Admiração)

239. Palavra de 242 letras, com o 238º e 241º letras iguais. (Respeito)

240. Palavra de 243 letras, com o 239º e 242º letras iguais. (Reverência)

241. Palavra de 244 letras, com o 240º e 243º letras iguais. (Admiração)

242. Palavra de 245 letras, com o 241º e 244º letras iguais. (Respeito)

243. Palavra de 246 letras, com o 242º e 245º letras iguais. (Reverência)

244. Palavra de 247 letras, com o 243º e 246º letras iguais. (Admiração)

245. Palavra de 248 letras, com o 244º e 247º letras iguais. (Respeito)

246. Palavra de 249 letras, com o 245º e 248º letras iguais. (Reverência)

247. Palavra de 250 letras, com o 246º e 249º letras iguais. (Admiração)

248. Palavra de 251 letras, com o 247º e 250º letras iguais. (Respeito)

249. Palavra de 252 letras, com o 248º e 251º letras iguais. (Reverência)

250. Palavra de 253 letras, com o 249º e 252º letras iguais. (Admiração)

251. Palavra de 254 letras, com o 250º e 253º letras iguais. (Respeito)

252. Palavra de 255 letras, com o 251º e 254º letras iguais. (Reverência)

253. Palavra de 256 letras, com o 252º e 255º letras iguais. (Admiração)

254. Palavra de 257 letras, com o 253º e 256º letras iguais. (Respeito)

255. Palavra de 258 letras, com o 254º e 257º letras iguais. (Reverência)

256. Palavra de 259 letras, com o 255º e 258º letras iguais. (Admiração)

257. Palavra de 260 letras, com o 256º e 259º letras iguais. (Respeito)

258. Palavra de 261 letras, com o 257º e 260º letras iguais. (Reverência)

259. Palavra de 262 letras, com o 258º e 261º letras iguais. (Admiração)

260. Palavra de 263 letras, com o 259º e 262º letras iguais. (Respeito)

261. Palavra de 264 letras, com o 260º e 263º letras iguais. (Reverência)

262. Palavra de 265 letras, com o 261º e 264º letras iguais. (Admiração)

263. Palavra de 266 letras, com o 262º e 265º letras iguais. (Respeito)

264. Palavra de 267 letras, com o 263º e 266º letras iguais. (Reverência)

265. Palavra de 268 letras, com o 264º e 267º letras iguais. (Admiração)

266. Palavra de 269 letras, com o 265º e 268º letras iguais. (Respeito)

267. Palavra de 270 letras, com o 266º e 269º letras iguais. (Reverência)

268. Palavra de 271 letras, com o 267º e 270º letras iguais. (Admiração)

269. Palavra de 272 letras, com o 268º e 271º letras iguais. (Respeito)

270. Palavra de 273 letras, com o 269º e 272º letras iguais. (Reverência)

271. Palavra de 274 letras, com o 270º e 273º letras iguais. (Admiração)

272. Palavra de 275 letras, com o 271º e 274º letras iguais. (Respeito)

273. Palavra de 276 letras, com o 272º e 275º letras iguais. (Reverência)

274. Palavra de 277 letras, com o 273º e 276º letras iguais. (Admiração)

275. Palavra de 278 letras, com o 274º e 277º letras iguais. (Respeito)

276. Palavra de 279 letras, com o 275º e 278º letras iguais. (Reverência)

277. Palavra de 280 letras, com o 276º e 279º letras iguais. (Admiração)

278. Palavra de 281 letras, com o 277º e 280º letras iguais. (Respeito)

279. Palavra de 282 letras, com o 278º e 281º letras iguais. (Reverência)

280. Palavra de 283 letras, com o 279º e 282º letras iguais. (Admiração)

281. Palavra de 284 letras, com o 280º e 283º letras iguais. (Respeito)

282. Palavra de 285 letras, com o 281º e 284º letras iguais. (Reverência)

283. Palavra de 286 letras, com o 282º e 285º letras iguais. (Admiração)

284. Palavra de 287 letras, com o 283º e 286º letras iguais. (Respeito)

285. Palavra de 288 letras, com o 284º e 287º letras iguais. (Reverência)

286. Palavra de 289 letras, com o 285º e 288º letras iguais. (Admiração)

287. Palavra de 290 letras, com o 286º e 289º letras iguais. (Respeito)

288. Palavra de 291 letras, com o 287º e 290º letras iguais. (Reverência)

289. Palavra de 292 letras, com o 288º e 291º letras iguais. (Admiração)

290. Palavra de 293 letras, com o 289º e 292º letras iguais. (Respeito)

291. Palavra de 294 letras, com o 290º e 293º letras iguais. (Reverência)

292. Palavra de 295 letras, com o 291º e 294º letras iguais. (Admiração)

293. Palavra de 296 letras, com o 292º e 295º letras iguais. (Respeito)

294. Palavra de 297 letras, com o 293º e 296º letras iguais. (Reverência)

295. Palavra de 298 letras, com o 294º e 297º letras iguais. (Admiração)

296. Palavra de 299 letras, com o 295º e 298º letras iguais. (Respeito)

297. Palavra de 300 letras, com o 296º e 299º letras iguais. (Reverência)

298. Palavra de 301 letras, com o 297º e 300º letras iguais. (Admiração)

299. Palavra de 302 letras, com o 298º e 301º letras iguais. (Respeito)

300. Palavra de 303 letras, com o 299º e 302º letras iguais. (Reverência)

301. Palavra de 304 letras, com o 300º e 303º letras iguais. (Admiração)

302. Palavra de 305 letras, com o 301º e 304º letras iguais. (Respeito)

303. Palavra de 306 letras, com o 302º e 305º letras iguais. (Reverência)

304. Palavra de 307 letras, com o 303º e 306º letras iguais. (Admiração)

3.3 CONJUNTO DE IMAGENS DO GINÁSIO ESTADUAL E ESCOLA NORMAL “MARTIM AFONSO”



Figura 09: Inauguração do prédio.

Fonte: **São Vicente Jornal**, 01 de janeiro de 1956.

A inauguração oficial do prédio atual ocorreu somente no dia 27 de dezembro de 1955. As fotos foram publicadas pelo “São Vicente Jornal”, em 01 de janeiro de 1956. Na foto vemos o senhor Charles Souza Dantas Forbes, prefeito de São Vicente, cortando uma fita simbólica e inaugurando o novo prédio do Ginásio Estadual e Escola Normal “Martim Afonso”. À esquerda está o padre Teófilo Braile, vigário da Paróquia de São Vicente; no centro, de terno claro, o deputado Athiê Jorge Coury ao lado do prefeito.

3.3.1 IMAGENS DA ESCOLA NORMAL

Alunas diante do "Chalé Verde", casarão de madeira que abrigou o “Martim Afonso” antes do prédio atual, na Rua José Bonifácio. Nesta imagem, as normalistas trajam seus uniformes diários: saia azul-marinho, camisa branca com as mangas dobradas e uma medalha na gravata para identificar o nível de ensino.



Figura 10: “Chalé Verde”, casarão de madeira antes do prédio atual.

Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

As normalistas devidamente uniformizadas da turma do 1º B, no Parque do Ibirapuera, em 1954.



Figura 11: Normalistas no Parque Ibirapuera, em 1954.

Fonte: Acervo da escola.

Normalistas posando na “Biquinha de Anchieta”, em 1954. Atração turística, a fonte de água potável emana do morro dos Barbosas, em São Vicente.



Figura 12: **As normalistas** da Escola “Martim Afonso” na Biquinha de Anchieta, em 1954.
Fonte: Acervo da escola.

No ano de 1954 as alunas do Curso Normal realizaram uma excursão à São Bernardo do Campo, São Paulo, e visitaram a Companhia Cinematográfica Vera Cruz da cidade de São Bernardo do Campo.



Figura 13: **Alunas do Curso Normal** visitam a Companhia Cinematográfica em São Bernardo do Campo, SP.
Fonte: Acervo da escola.

Após a criação do curso Normal, foi instalado, em 1952, o Curso primário Anexo no Ginásio e Escola Normal “Martim Afonso”. O termo série passou a ser oficialmente utilizado a partir da Lei 5692 de 1971, que uniu o primário (1º, 2º, 3º e 4º anos) ao ginásio, que era o primeiro ciclo do curso secundário.



Figura 14: Curso primário Anexo Misto.

Fonte: Acervo da escola. Sem data.

Alunas do Curso Normal ministrando aula de Prática de Ensino para o curso primário. O uniforme diário dos estudantes era: calça azul- marinho, para os meninos, e saia com pregas, para as meninas; camisa branca fechada com uma gravata, meias brancas e sapato preto fechado.



Figura 15: Aula de prática de ensino.

Fonte: Acervo da escola

HINO DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL “MARTIM AFONSO”

Letra e música do Prof. Luiz Gomes Cruz

(São Vicente -1952)

NO
MARCIAL

HINO DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL "MARTIM AFONSO"
Versos e música de Luiz Gomes Cruz
(São Vicente-1952)

1- Co-mo é no-brea missão quebra-gamos: En-si-nar, e-du-
2- Pro-fes-so-res se-re-mos, so-men-te, Quando nós con-se-

1- car, corri-gir! E por is-so, ce-le-gas, se-ja-mos Des-de
2- guirmos jun-tar Ao sa-ber e a bonda-de cons-ciente, O sin-

1- já, vive-xam-plo se-guir! Né-da va-leo sa-ber que pos-
2- ce-ro prazer de en-si-nar! Os per-cal-ços vi-rao más... quem-

1- suf-mos, Se nos falta su-premô-de-al: E pre-ci-so que car-
2- por-ta? Não os te-me quem sa-be que-rer! O tra-balho en-tu-

1- dor que sen-ti-mos, Não fraquejeaos a-ta-ques do mal! Ar-qui-
2- sias e con-for-ta Os que se-bem cumprir seu de-aver!

1- tetos de cons-ciências, Traba-lhe-mos, a-fi-nal! Que for-
2- mar inteli-gências, E su-blime, di-vi-nal! Ar-qui-tetos

1- de cons-ciências, Traba-lhe-mos, a-fi-nal! Que for-mar inteli-
2- gências E su-bli-me, di-vi-nal!

Figura16: Hino da Escola Normal Estadual “Martim Afonso”.

Fonte: Arquivo particular de Maria Helena Intriei.

Exposição de materiais didático confeccionados pelos alunos do curso Normal, na disciplina de Metodologia e Prática do Ensino.

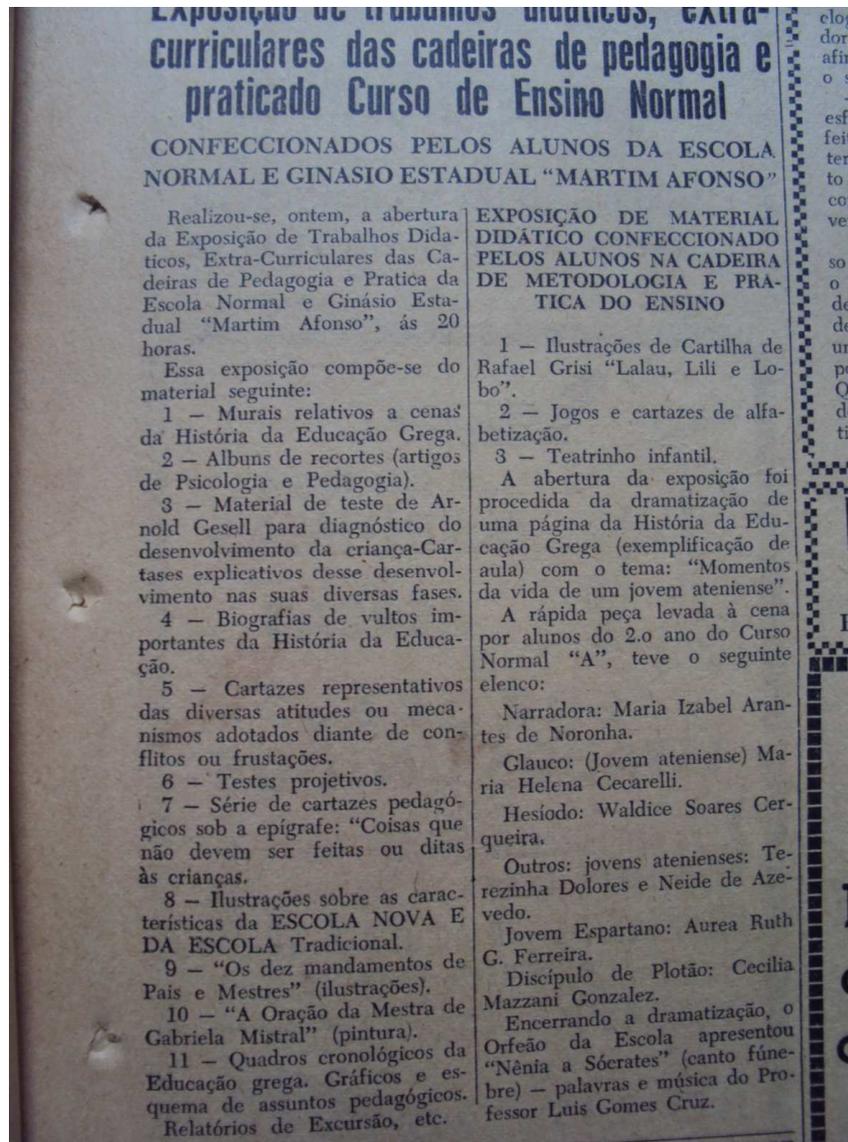


Figura17 : Trabalhos do Curso Normal do " Martim Afonso".

Fonte : **A Tribuna**, 1957

Em outubro de 1957, a União Normalista promoveu a semana esportiva na quadra do clube de Regatas Tumiarú, em São Vicente. Além do "Martim Afonso", participaram do evento: o Liceu São Paulo e o Instituto de Educação Canadá.

Como podemos observar na primeira imagem, os atletas agachados são alunos do "Martim Afonso". Na imagem está também o time de futebol de salão, vencedor do jogo contra

o Instituto de Educação Canadá. Na tradicional semana esportiva havia a corrida de pedestrianismo, cuja saída era em frente ao clube Tumiaru.

SAO VICENTE — Domingo, 27 de Outubro de 1957 — S. VICENTE JORNAL

DO ESTUDANTE PARA O ESTUDANTE

Redtores: FRANCISCO JOSÉ DE SANTA RITA BEHR

EM FUTEBOL DE SALÃO

O "Martim Afonso" derrotou o "Canadá"

PRIMEIROS RESULTADOS DA SEMANA ESPORTIVA, PROMOVIDA PELA U. N. M. A. — EM BOLA AO CESTO, FORAM INFELIZES OS AFONSINOS, PERDENDO, POR UMA CESTA, NO ÚLTIMO MINUTO — MOVIMENTADAS AS PELÉJAS — OUTRAS NOTAS



No clichê, em pé, os jogadores do "Canadá", que ganharam por dois pontos, no jogo de bola ao cesto. Assenhadas, os componentes do quadro afonsino.

Sábado, dia 19 p. p., teve início, na quadra do Clube de Regatas Tumiaru, a disputa da sensacional Semana Esportiva, promovida pela União Normalista "Martim Afonso", com a participação de Liceu São Paulo e do Instituto de Educação "Canadá", representados pelos seus Grêmios.

Nesse dia foram realizados dois jogos, sendo que em futebol de salão venceram os vicentinos, perdendo-nos, golpe de infelicidade, no jogo de bola ao cesto, U. N. M. A. 3 x "Canadá" 4.

A Turma Luis B. Ferreira, representando a entidade afonsina, sagrou-se vencedora, numa disputada partida de futebol de salão.

Os visitantes, apesar de comparecerem bem armados, não puderam vencer os locais, que digna-se de passagem, foram superiores dentro da quadra, sendo que o resultado mostra bem o que foi a peléja.

Entre os vicentinos, destacaram-se o avanço Nilinho que marcando 3 gols, esteve constantemente infiltrando-se na área dos canadenses, sempre com grande perigo para sua meta. Delargos foi um ótimo goleiro, falhando apenas no terceiro gol, isso mesmo, por causa de um lapso da defesa.

Entre os goveceiros, destacaram-se Carlinhos e Osmar. Constituição das equipes:

A U. N. M. A. formou como Delargos, Emil e Moacir, João, Diógenes e Nilinho.

O G. E. V. C., alinho Claudio, Lucas depois Dias, son e Ze Maria depois Dias, Carlinhos, Osmar e Nelson.

MARCAÇÃO DAS CONTAGEM: Nilinho, logo no princípio da partida, abriu a contagem, que logo a seguir foi igualada por um gol de Osmar, João marcou um belo tento, desimpulando em favor da U. N. M. A., mas Osmar, voltou a marcar, terminando o primeiro tempo com o escore de 2 tentos para cada equipe. O "placar" até então, estava sendo injusto, pois a Turma Luis B. Ferreira conduzia-se melhor e mesmo poderia estar vencendo por uma contagem bastante elevada.

No segundo tempo, os canadenses começaram a cair, no segundo tempo e em

Ensino &

REVELAÇÕES DO PROF. M. — O DIFERENCIAL DOS CURSOS — CURSO SECUNDÁRIO: APRENDIZAGEM — NO BR. GOVERNAMENTAL E A FALTA DE FATORES PRESENTES — PE DEMOS A LIÇÃO NORO.

Declarações, que não desmentem de ter uma certa profundeza de conhecimentos, foram dadas pelo brilhante professor Misael de Almeida, quando de uma conferência promovida no auditório da Faculdade Nacional de Filosofia, versando sobre o ensino, nos Estados Unidos da América.

Diz-se o conferente, que os conhecimentos, que os americanos possuem de seus cursos, são superiores aos nossos, devido ao fato de que o governo americano investe em 17 bilhões de dólares, a fim de garantir, geral, o ensino, e em 1 bilhão de dólares, a fim de garantir o ensino de escolas e professores, sendo que o número destas últimas ultrapassa a casa dos milhões.

Não há dúvida que essas 17 bilhões, se empregadas em geral, e destinadas esta parte a dois mais outros, sendo que apenas leram com isso a nação, que estará formando sua escola, uma juventude instruída que, futuramente, se virá a desenvolver e a já alto conceito da nação no mundo, dando-lhe novas e promissoras invenções e contribuindo para a prosperidade que já foi feita em outros países. Os americanos quando usam de todos os meios para instruir os seus, nada mais fazem, que segurar para esse terra e a sua seu povo, um futuro próspero, pois, indubitavelmente, que fator primordial, progresso.

E algo quase impossível de esquecer, é a aprendizagem nos Estados Unidos e no Brasil.

Mas, pergunto, qual a razão de tal diferença?

Se não começarem os países, especialmente, do Brasil, não podemos ser que com os recursos de que dispõe, não haja, talvez, nos países, naturais, não, porém, os melhores.



No clichê, o Turma Luis B. Ferreira, que venceu a partida com a equipe canadense. Em pé, Delargos, João, Nilinho, em pé de 3 gols e 2 pontos. Assenhadas, Estevão, Cláudio e Emil.

Artigos de Madeira

Orgulho da Indústria do Paraná

LINDOS OBJETOS PARA PRESENTES

Visitem as Exposições na

Figura 18: Semana esportiva do U.N.M.A. Fonte: S. Vicente Jornal, 27 de outubro de 1957.

Na figura 19, pode-se observar a quantidade de troféus e medalhas recebidos pela participação em jogos, banda marcial e outros eventos.



Figura 19: Troféus e medalhas da Instituição.

Fonte: Acervo da escola.

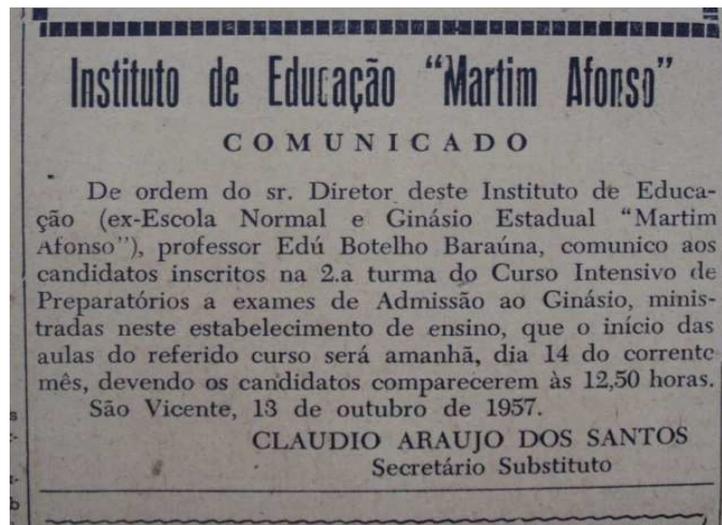


Figura20: Comunicado para o preparatório dos exames de admissão.

Fonte: **S. Vicente Jornal**, 13 de outubro de 1957.

3.4 CONJUNTO DE IMAGENS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL "MARTIM AFONSO"

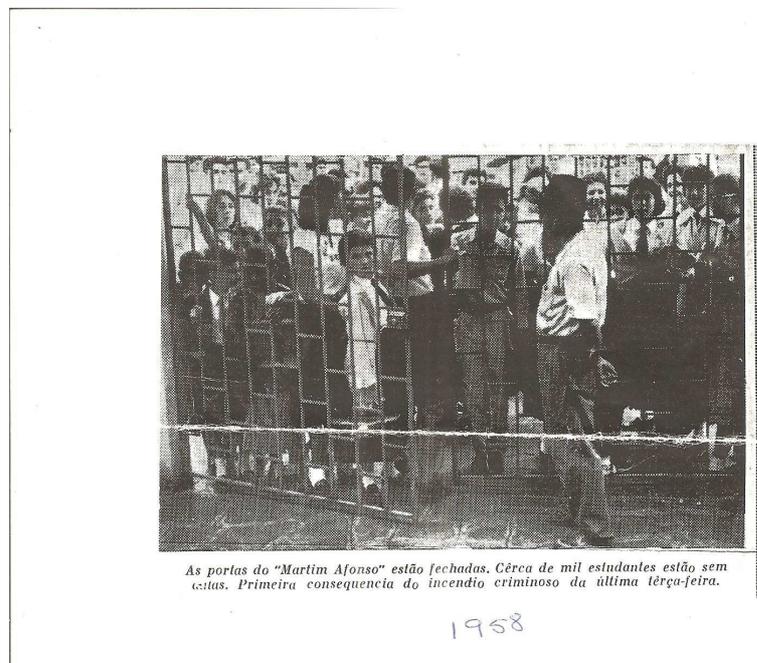


Figura 21: Incêndio criminoso no Instituto Estadual de Educação "Martim Afonso".

Fonte: **A Tribuna**, 14 de outubro de 1958.



Figura 22: Instituto Estadual de Educação Martim Afonso . São Vicente, 1965.

Fonte: Acervo da escola.

A arquitetura torna-se parte integrante do currículo escolar, por construir, subjetivamente, experiências individuais e coletivas; portanto, desempenha papel destacado no processo de aprendizagem e formação do educando. O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis; ao mesmo tempo que o identificava como espaço próprio para as atividades de ensino e de trabalho docente. (SOUZA, 1998: 123)



Figura 23: Entrada principal no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” – São Vicente, em 1965.

Fonte: Acervo da escola.



Figura 24: Saída das aulas no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”.
São Vicente, 1965.
Fonte: Acervo da escola.

Na fachada da escola, como indicado na figura 25, podemos ver o monumento “Coluna - Padrão”, monumento erigido sobre o ilhéu chamado “Pedras do Mato”, na praia da Biquinha. Em 1932 foi realizado o lançamento simbólico da pedra fundamental da cidade de São Vicente, oferecido à cidade pela colônia portuguesa de Santos e Vicente.



Figura 25 : Edifício do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”.
Fonte: Acervo da Associação dos Ex-alunos da escola “Martim Afonso”.

Na fachada oposta, à direita, está o mapa com o contorno atual do Brasil, com uma linha ligando São Vicente ao interior. No centro e no alto do lado esquerdo o nome da instituição, juntamente com o símbolo da cidade.

Figura 26: Fachada do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”.
 Fonte: Acervo da Associação dos Ex-alunos da escola “Martim Afonso”.

Corpo Gestor e Administrativo



Figura 27: Diretor da instituição identificado na foto como Aparecido Calvalcante. Substituiu Arthur Ewbank .

Fonte: Acervo da escola.

Funcionários administrativos do Ginásio “Martim Afonso ”.Na figura 28 Identificados: Maria Aparecida Lapena é a primeira da direita para a esquerda; Claudio Araújo dos Santos aparece junto à máquina de escrever.



Figura 28: Funcionários administrativos do Ginásio “Martim Afonso.”

Fonte: Acervo escolar. Foto datada de 1965

Na figura 29, Celso, inspetor de aluno, é o que está à direita. O outro não foi identificado. A foto foi feita na década de 1960.



Figura 29: Inspetores de alunos.
Acervo da escola.

Na figura 30 a senhora Neves Pardo Monteiro, inspetora de alunos, ocupa a posição central. A foto possivelmente foi feita na década de sessenta.



Figura 30: Inspetoras de Alunos
Fonte: Acervo da escola

Corpo Docente da Unidade Escolar nos Anos 60

Registramos, aqui, a lembrança que ainda temos de alguns professores que lecionaram para o ensino vicentino, especialmente no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”, responsáveis pela formação cultural, cívica e moral da juventude vicentina.



Figura 31: Professores do Noturno, sem identificação, em 1963.

Fonte: Acervo da Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.



Figura 32: Professores do período da manhã, na década de 60

Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

Na figura 33 os professores do primeiro período: Antônio Pereira, professor de francês, aparece sentado na foto; A. Borges da Fonseca, de inglês, é o primeiro da direita para a esquerda; Mario Caleffi é o segundo; o terceiro é Orlando; o quarto é Sebastião, professor de química; o quinto, Edmundo Capellari, de Matemática. Os demais não foram identificados.

Como podemos observar na imagem acima, alguns professores trajavam uniformes: avental branco.



Figura 33: Professores do 1º Período em 1963.
Fonte: Acervo da escola.

Na figura 34, estão os professores do segundo período; em pé, da direita para a esquerda: João Ivannir Dizaro, professor de matemática, é o primeiro; o segundo, não foi identificado; o terceiro, atrás, é Mario Capelleri, de matemática; o quarto, professor Orlando; o quinto, não foi identificado; o sexto, Nilson Camargo; o sétimo, Martorelli; e os dois últimos não foram identificados. Professoras sentadas, da direita para esquerda: primeira, Lídia de Oliveira; Yolanda Contealle é a segunda; a terceira não identificada; a quarta, Raquel Marques; a quinta, não identificada.



Figura 34: Professores do 2º Período.
Fonte: Acervo da escola.

Os professores do terceiro período, que aparecem na figura 35, não foram identificados.



Figura 35: Professores do Noturno nos anos 60. Não identificados.
Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.



Figura 36: Biblioteca do “Martim Afonso”. Funcionava no auditório em 1963.
Fonte: Acervo da escola.

Auditório



Figura 37: Auditório, em 1964.
Fonte: Acervo da escola.

Pátio da Escola

A escola conta com dois pátios até os dias de hoje; um deles coberto por telhado de madeira e o outro ao ar livre. A cantina está ao fundo da imagem. É nesse espaço, do recreio, onde há uma aproximação maior entre os alunos, uma sociabilidade que leva a uma socialização. Na área coberta do pátio da escola ficavam a cozinha e a cantina da instituição.



Figura 38: Pátio da escola em 1963.

Fonte: Acervo da escola.

Recreio escolar



Figura 39: Recreio da escola em 1963.

Fonte: Acervo da escola.



Figura 40 Recreio da tarde.
Fonte: Acervo da escola.

. Percebe-se que o gênero feminino, na figura, é dominante. As alunas vestem uniforme de saia azul-marinho, pregueada, até o joelho, blusas brancas, meia soquete branca e sapato preto. O uso do uniforme dificultou uma análise sócio-econômica do alunado

Notamos que no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” havia diferenças entre os alunos dos cursos diurno e noturno, por causa da obrigatoriedade ou não obrigatoriedade do uso do uniforme.

Os cursos noturnos no “Martim Afonso” tiveram início em 1963. Os candidatos deveriam passar por prova seletiva.



Figura 41: Recreio no período noturno, na década de 60.
Fonte: Acervo da escola.

Cantina

Hoje, a existência de um espaço para a cantina nas escolas é facultativa. A instalação da cantina escolar cabe à Direção da Escola, após reunião com o Conselho de Escola e Associação de Pais e Mestres. Entretanto, não tivemos acesso a informações relativas a essa prática no “Martim Afonso”, no período aqui investigado.

Na imagem da figura 42 vemos dois grupos. Um do gênero masculino, trajando o uniforme para a época – calça azul-marinho com detalhe na lateral, camisa branca com o emblema do Instituto. O gênero feminino, trajando saias até o joelho, blusas brancas, com gola, casaquinhos lisos, meias brancas e sapatos pretos.



Figura 42: Cantina do “Martim Afonso” nos anos de 1960.

Fonte: Acervo da escola.

Carteira de identificação escolar, datada 1961.



Figura 43: Carteira de identificação escolar.

Fonte: Associação de Ex-Alunos da Escola “Martim Afonso”.

O Teatro Estudantil Martim Afonso (T.E.M.A) realizava apresentações de peças teatrais na escola e em outras instituições escolares. Abaixo, cenas do espetáculo “Gigante, Reticencias”
curso Clássico,
em 1966.



FIGURA 44: Teatro Estudantil Martim Afonso

Fonte: Associação de Ex-alunos da Escola “Martim Afonso”.

No capítulo a seguir apresentamos outro aspecto da cultura escolar: uniformes escolares.

CAPÍTULO IV - UNIFORMES E GERAÇÕES.

Este capítulo nos permite observar o uniforme escolar como instrumento de inserção de ideias políticas, sociais e econômicas.

4.1 PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS

Desde os primórdios da História, o homem percebeu que viver em grupo era uma saída para a sobrevivência. Cada qual desenvolveu um jeito diferenciado de viver e se vestir, de se identificar através de suas indumentárias, que acompanha o espaço e o tempo em que se vive. Para Carmem Lucia Soares (2011) em seu artigo as roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940) nos conta que as transformações sociais atravessam a vestimenta que constroem, compõem e fabricam as aparências. A vestimenta revela trechos da história cotidiana de uma cultura e sociedade, obedecendo a determinações sociais específicas, compreendendo de maneira mais profunda o seu pertencimento ao gênero humano repartido em: sexo, idade, classe social, cultural, posições ideológicas e religiosas. A indumentária possui íntima ligação com os costumes de cada época e de cada sociedade. (ROCHE, apud SOARES: 1989)

Na análise dos registros que os homens deixaram-nos mais diferentes materiais que denunciam a sua presença, com o objetivo de apreender os sentidos, os significados que estes mesmos homens atribuíram às suas práticas, cabe indagar: por quais razões os uniformes escolares foram se modificando ao longo do tempo?

Na reconstrução histórica do Ginásio Estadual “Martim Afonso” por meio de imagens, um conjunto de imagens se destaca: o dos uniformes escolares. Em diferentes sujeitos, lugares e práticas, ele sempre está presente. Mesmo quando ausente, a importância a ele atribuída pode ser percebida. Como tudo, no que diz respeito às práticas sociais, se transforma, também os uniformes escolares vêm experimentando, ao longo do tempo, mudanças. Mudanças que acompanham ou se fazem acompanhar por outras, como as políticas e as culturais, por exemplo. O estudo do conjunto de imagens de uniformes escolares, no

“Martim Afonso”, possibilitou apreender algumas dessas mudanças, que serão objeto de nossa atenção neste capítulo.

A considerar os estudos realizados sobre o assunto aqui tratado, entre as décadas de 1950 e 1970, a aceitação social vinculava-se mais ao significado simbólico do uniforme escolar. As diferenças aparecem na cor, na ornamentação, na padronização visual, e objetivavam adequar o indivíduo aos padrões socialmente definidos. O uso do uniforme impõe regras e é fator de diferenciação.

Segundo Foucault, a sociedade disciplinar, no começo do século XX, organiza o espaço de confinamento. Ou seja, cada espaço tem um mecanismo disciplinar. Já o uniforme, que leva consigo as funções de identificar e padronizar, modela o comportamento, estabelecendo regras e normas de conduta social; passa a ser símbolo de uma disciplina escolar. O seu uso muda a postura do aluno, trazendo consigo o sentido de pertencimento a um grupo.

O uniforme escolar, ao mesmo tempo que nos identifica, insere-nos no coletivo, por meio da sociabilidade. É, portanto, instrumento de identidade e de comunicação.

A escola, desde a matrícula, é responsável pelo aluno. Este, por sua vez, deve honrar o nome a e a tradição da escola, onde quer que vá.

Como já dito anteriormente, o uso do uniforme escolar modifica-se de tempos em tempos, funcionando como reflexo da sociedade, que representa os costumes e tradições de uma determinada época; sua produção e reprodução.

Na história da educação no Brasil ocorreram inúmeras reformas do ensino e muitas delas promoveram mudanças no uso do uniforme escolar, que faz parte do cotidiano dos estudantes brasileiros, desde o Império.

Segundo Fernando de Azevedo, no livro *Cultura Brasileira* (1964), no tempo do Império, no colégio do Caraça, e em outros colégios de padres, todos os alunos usavam batina; e, em outros colégios, em vez de batina os meninos usavam sobrecasaca preta, com ares de homem precoce. A uniformidade do traje, ainda que sombrio e aristocrático, contribuía para nivelar democraticamente brancos e mulatos, que já eram admitidos sem distinção nos seminários e colégios.

Com o movimento da Escola Nova, nos anos de 1920, grupos menos privilegiados passaram a frequentar escolas. Tal movimento apoiava e procurava promover a universalização do ensino, que, do ponto de vista de parte significativa da sua militância, deveria ser público, universal, gratuito e laico. Nesse novo contexto, a uniformização dos alunos passou a ser relevante.

Em 1929 a Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo fez publicar uma brochura intitulada “Uniformes Escolares”, que reunia textos que descreviam como deveriam ser os uniformes das escolas públicas em São Paulo; porém, ainda não os tornava obrigatórios. A seguir, um fragmento da referida brochura, extraído de fonte secundária.

A blusa é branca, de mangas compridas, de tecido não transparente, com punhos abotoados ou compressões, tendo um bolso do lado esquerdo. Largura: golas, punhos e bainha com 6 cm de fio direto. O monograma é bordado no bolso com linha D.M.C. azul-marinho, em ponto cheio. A saia é de tecido azul-marinho escuro, com 3 pregas de cada lado. A gravata é feita de uma tira comprida do tecido da saia, de 5 cm de largura, tendo as extremidades presas à blusa por botões e alças. Cadarços brancos estreitos, colocados horizontalmente, diferenciam os anos do curso primário. Calçados e meias pretas. “Escola normal – blusa branca de pano não transparente (morim, linho ou tricoline), com botões de madrepérola, punho e gola de 7 cm de largura, cinto em casimira branca de 3 cm de largura.

Gravata de fita de gorgorão número 12 azul-marinho escuro, preso por distintivo da Escola Normal feito em metal prateado. Saia de casimira azul-marinho escuro toda em mancho de 10 cm. Casaco de casimira azul-marinho escuro com 2 bolsos e botões cobertos da mesma fazenda. Calçados pretos.

Meias cor de carne. Chapéu de feltro azul-marinho com fita de gorgorão também azul-marinho número 9 passada em volta da aba, terminando num laço do lado direito. Os anos do curso serão distinguidos por cadarços de cor azul-marinho presos no puno sendo para o curso anexo cordão estreito de ½ cm e para o normal cadarço de 1 cm. A presença do uniforme escolar nos anos 20 foi se firmando, sem obrigatoriedade – que aparece só nos anos 30. Como a venda de uniformes em lojas fosse muito pequenas, eles eram feitos em casa ou pela costureira, tendo em comum a cor, já que cada um usava um tecido diferente e o feitio também era bastante particular. [LONZA, 2005,: 91-92]

No jornal **A Tribuna**, de 1940, o governo cogita a unificação dos uniformes colegiais, em todo o país.



Figura 45: Unificados os uniformes escolares.

Fonte: **A TRIBUNA**. Domingo 28 de janeiro de 1940 n°263 ano XLVI

O uniforme controla o tipo de vestimenta a ser usada na unidade escolar. Através de um tipo de roupa, usada durante todo o ano letivo, dispensando o uso de outras vestimentas. Portanto o acesso à escola exigia o uso do uniforme e excluía as crianças carentes que não podiam arcar com os custos do uniforme escolar, com exceção daqueles inscritos na Caixa Escolar que ganhavam material e uniforme da escola. (SILVA, 2006)

A democratização do ensino público foi de certa forma, responsável pela implantação do uso de uniformes escolares no Brasil. O acesso das classes sociais economicamente menos favorecidas ao ensino e, conseqüente, aos uniformes escolares, tornou mais difícil a identificação da classe social do aluno (LONZA, 2005:100).

Ainda no que diz respeito aos usos que então se fazia dos uniformes escolares, outro aspecto, digno de consideração, diz respeito ao processo de produção de identidades: política, social, cultural e religiosa, por exemplo. Cada instituição escolar estabelecia o seu próprio uniforme e, por meio dele, procurava firmar a identidade dos seus alunos.

Na sociedade atual existem dois tipos de uniformização: de dentro para fora (uma tomada de posição consciente de determinado grupo, que opta, de comum acordo por uma indumentária qualquer) e de fora para dentro (quem quiser se engajar, terá que se vestir de maneira determinada para fazer parte do grupo ou categoria). Neste segundo caso estão os colégios. Ninguém pergunta ao aluno como ele deseja se vestir; é obrigatório o uso do

uniforme, previamente estabelecido pela direção, ou por forças políticas às quais as escolas estão subordinadas, e ponto final (LONZA, 2005:21). Diz a máxima que: quem veste um uniforme deixa de ser um indivíduo e se converte em um grupo.

Para podermos compreender e interpretar as questões investigadas neste estudo, observamos as transformações nos usos do uniforme escolar, a partir do recorte nele estabelecido: o Ginásio Estadual “Martim Afonso”. Sem nos olvidarmos de relacioná-lo com a legislação educacional do Estado de São Paulo, em vigor no período estudado.

Percebemos, na análise das imagens que evidenciam o uso que os alunos do Ginásio Estadual “Martim Afonso” faziam dos uniformes escolares, que estes foram tomando novas formas e adaptando-se às mudanças então havidas no ensino, “época” dita áurea das escolas públicas, cujo nível de ensino era considerado o melhor do país.

No início dos anos 1950, os regimentos das escolas estaduais de São Paulo defendiam modelos que deveriam ser usados pelos alunos. O Decreto nº. 19.525-A instituiu o Regimento Interno das Escolas Normais Oficiais do Estado. O artigo 161, desse decreto, afirma que: “Haverá uniformes para a secção feminina nos cursos pré-normal e de formação profissional e constituirão, de preferência, blusa branca e saia azul-marinho”.

Com a Lei nº. 1.536, de 1951, o chefe do poder Executivo designará cinco professores da Secretaria da Educação para constituírem a "Comissão Estadual do Livro Didático, Uniformes e Distintivos Escolares". Que compreendia duas subcomissões, uma para os assuntos referentes ao ensino primário e outra para os relativos ao ensino médio. Com uma só presidência, tinha como competência estudar os pedidos de mudança de livros, distintivos e uniformes. Uma comissão nomeada pelo diretor e constituída, de preferência, pelo professor-inspetor, pelos professores de Trabalhos Manuais e Educação Física, e pelos pais e representantes de alunos, seriam responsáveis pelos modelos, bem com pela qualidade do tecido, tendo em vista a economia e a distinção do traje escolar e o clima da localidade.

Os distintivos e uniformes são de livre escolha da direção dos estabelecimentos, desde que fossem respeitadas as normas morais comuns e fossem de acordo com o decoro didático e educacional.

Podemos observar as transformações do uniforme e dos seus usos através da sequencia cronologica de imagens. Na imagem a seguir, os alunos estão uniformizados e

fazendo pose, com a aparente intenção de “eternizar” um momento da turma da escola, o retrato escolar.



Figura 46: Ginásio Estadual Martim Afonso, em 1954.
Fonte: Acervo da Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

O uniforme diário dos estudantes do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, na década de 50, eram conservadores. Em 1954, ainda guardava resquícios da época da guerra. Os meninos, com camisa de manga comprida, gravata, cinto preto, calça bege e sapatos pretos. As meninas, com saia azul-marinho, blusa branca, meia 3/4 brancas e sapato preto. A julgar pela imagens coletadas, o uso do uniforme não igualava ricos e pobres, permitindo reconhecer as condições econômicas pelo material (tecido) utilizado na confecção do uniforme.

Por meio da linguagem corporal – como se pode ver observando-se a posição das pernas e dos braços das meninas na figura 47–, aprendia-se etiqueta, postura e bons modos. A postura de todos, nesse conjunto de imagens, é semelhante à do modelo de profissional da década de 1950, que era deveras respeitado, principalmente em cidades pequenas.

Na figura 47, percebemos que as normalistas do 2º ano do Curso Normal do Ginásio Estadual Martim Afonso não mais portavam gravatas, em 1955, como prescrito na legislação.



Figura 47: Turma do 2º ano do Curso Normal do Ginásio Estadual “ Martim Afonso”, em 1955.
Fonte: Arquivo particular da Ex-aluna Maria Helena Intriери.

O modelo do uniforme das normalistas, em 1955, era saia azul-marinho abaixo dos joelhos, cintura marcada, blusa branca de gola abotoada até o pescoço, com as mangas dobradas, meias 3/4 branca e sapatos fechados, na cor preta. O uniforme masculino não era exigido, os rapazes usam terno completo, gravata, camisa branca e sapato.

A escola pública exigia o uso do uniforme escolar. Podemos ver na figura 48, os normalistas do 1º ano B, na praia do Gonzaguinha, em São Vicente a duas quadras da escola, em 1954. Ao fundo, o Marco Padrão comemorativo do IV centenário da cidade de São Vicente, oferecido à cidade pela colônia portuguesa de São Vicente.



Figura 48: Normalista do 1º Ano B na Praia de São Vicente
Fonte: Acervo da Escola (1954)

As normalistas, vestidas de azul e branco, chamavam a atenção quando desfilavam com seus modernos uniformes escolares pela cidade de São Vicente. O uniforme do Ginásio e Escola Normal “Martim Afonso” e do Instituto Estadual de Educação, à semelhança de outras instituições de ensino secundário no Brasil, tem características bastante distintas. A vestimenta das normalistas era: saia azul-marinho abaixo dos joelhos, cintura marcada, blusa branca de gola, sempre abotoadas até o pescoço e com magas dobradas, gravata, meia $\frac{3}{4}$ branca e sapatos preto. Os rapazes, por sua vez, usavam apenas terno, gravata, camisa branca e sapato.

Nos anos 50, as técnicas de marketing na publicidade brasileira expandiram-se, acompanhando o desenvolvimento urbano e industrial do país. De todo o vestuário, tanto do masculino quanto do feminino, o sapato era a peça mais cara, principalmente nos anos de 1930; um reflexo, talvez, da incipiente indústria brasileira. Entretanto, em 1958, foi instalada a fábrica São Paulo Alpargatas S.A., em São Paulo, uma das principais responsáveis pela produção e, em decorrência disso, pelo barateamento do calçado no Brasil. Desde então, os calçados passaram a fazer parte do uniforme escolar (SILVA, 2006).

Nos anos de 1957 e 1958 o uniforme das normalistas apresentava as seguintes características: para as meninas, saia azul-marinho cumprida, blusa branca abotoada até o pescoço e com mangas dobradas, gravata preta, meias brancas e sapato preto; para os meninos, calça curta azul-marinho, camisa branca, gravata, meias brancas e sapato preto. Ambos trazendo o distintivo do estabelecimento, bordado do lado esquerdo do peito. O agasalho, na cor azul-marinho, em decote em V e abotoado na frente, podia ser confeccionado à máquina, ou à mão em tricô, e era para ambos os sexos.

O “Martim Afonso” era uma instituição importante na época, pois era a principal responsável pela preparação dos professores primários que atuavam na cidade e região. Após a criação do curso normal, foi instalado, em 1952, o curso primário, anexo ao Ginásio Estadual e Escola Normal “Martim Afonso”. A imagem a seguir é do curso primário anexo misto. A fotografia foi feita no pátio da escola, mas não traz a informação referente à data.



Figura 49: Curso primário anexo.
Fonte: Acervo da escola. Sem data.

Observando-se atentamente a imagem acima, nota-se o predomínio do gênero masculino. O uniforme dos meninos apresentava as seguintes características: calça curta azul-marinho, camisa branca com mangas curtas, abotoada na frente e com gola esporte, meias brancas, sapatos e casaquinhos de lã abotoados na frente ou com gola em V. Para as meninas, saia azul-marinho pregueada, até dez centímetros acima do joelho, camisa branca com mangas curtas e abotoadas na frente, meias brancas e sapatos pretos.



Figura 50: Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”.
Turma do 4ª Primário A, em 1957.
Fonte: Acervo da escola.



Figura 51: Instituto de Educação “Martim Afonso”.
Turma da 1ª série A do curso ginásial, em 1957.
Fonte: Acervo da escola.



Figura 52: Instituto de Educação “Martim Afonso”.
Turma da 1ª série C do curso ginásial, em 1958.
Fonte: Acervo da escola.

A partir de 1959 o uniforme começa a sofrer transformações. No uso diário, a gravata, parte integrante do uniforme, foi abolida; as saias ganharam pregas plissadas e, as calças, vincos permanentes.



Figura 53: Instituto de Educação “Martim Afonso”.
Turma da 2ª série E do curso ginásial, 1959.
Fonte: Acervo de escola.



Figura 54: Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”.
Turma 2ª série B do curso ginásial, 1959.
Fonte: Acervo da Escola.

A partir dos anos de 1960, outros tecidos, como a “helanca”, que não deformava, não precisavam ser passados a ferro, possibilitando inúmeras combinações de cores e dando estilo ao uniforme. (LONZA, 2005:176)

Novos blusões, com barra e punhos de cor escura, foram incorporados ao uniforme dos estudantes. Entretanto, as meninas continuaram a usar saia cumprida azul-marinho, camisa branca, meias $\frac{3}{4}$ brancas e sapatos pretos fechados. Os meninos, calças azul-marinho, meias escuras e sapatos pretos.

O Decreto nº. 38.538, de 29 de maio de 1961, aprovou o Regimento Interno dos estabelecimentos de ensino secundário e normal do Estado de São Paulo. O Artigo 89 do Capítulo II desse decreto, que discorre sobre o regime disciplinar do aluno, determinava que

“Ao aluno cabe[ria] zelar pelo bom nome do estabelecimento, honrando-o por sua conduta irrepreensível e pelo cumprimento dos deveres escolares tais como: (...) usar uniforme, quando adotado”. E, quando uniformizado, “submeter-se à autoridade do diretor e dos professores, onde quer que se encontr[asse]”.

A disciplina está na base de sustentação da escola. Os mecanismos por ela utilizados para exercer controle sobre os alunos são muitos. O uso de uniformes escolares é um deles. Segundo Foucault,

Estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar, a disciplina. [FOUCAULT, 2004:123]

De acordo com relatos de ex-alunos da escola “Martim Afonso”, contemporâneos ao período focalizado neste estudo, a fiscalização das normas, que individualizam e ao mesmo tempo remetem ao conjunto, era feita pelos inspetores da instituição. Todos os dias, na entrada da escola, se o estudante, por um acaso, não estivesse uniformizado, voltava para casa, ou tinha a entrada autorizada, desde que acompanhado do responsável para fornecer as devidas explicações à equipe dirigente da escola.

Via de regra, eventuais alterações nos uniformes escolares ocorriam apenas no início do ano letivo e atingiam apenas os novos alunos da escola.

O Artigo 8º do Decreto nº. 44, de 18 de novembro de 1964, também autorizou e disciplinou o uso de uniformes e distintivos escolares. Os estabelecimentos de ensino deveriam, por força desse diploma legal, dirigir-se às autoridades responsáveis, solicitando-lhes aprovação de propostas de uniformes e distintivos, através de requerimento dirigido ao Presidente da Comissão instituída para tal fim na Secretaria de Estado da Educação, instruído com desenhos e esquemas, em tinta nanquim e em cores, observadas as escalas adequadas, e em três vias.

Essa Comissão, entretanto, poderia sugerir modelos de uniformes e distintivos escolares alternativos, ou propor mudanças nas propostas submetidas à sua aprovação. Os uniformes e distintivos escolares deveriam atender as condições de higiene, estética e bom

gosto, bem como estar de acordo com as leis e regulamentos que disciplinavam o uso de símbolos nacionais oficiais.

Os distintivos e uniformes escolares só poderiam ser alterados após quatro anos da sua aprovação, e apenas no início de cada ano letivo. Apenas ao diretor do estabelecimento de ensino competia justificar o motivo das mudanças pleiteadas à Secretaria de Estado da Educação.

Como podemos observar nas figuras 55 e 56, há evidências de mudanças nos distintivos da escola.



Figura 55: Distintivo do G.E.M.A.
Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

O primeiro distintivo da escola, figura 55 que conseguimos identificar, é o do Ginásio Estadual Martim Afonso. Ele tem a forma de um losango e traz as iniciais G.E.M.A. (Ginásio Estadual Martim Afonso) e é bordado na camisa. Por sua vez, o distintivo do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso” passa a ter o Brasão de Armas, que é o símbolo do município de São Vicente.



Figure 56: Distintivo do Instituto Educação “Martim Afonso”.
 Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

Através do DECRETO N. 45.159-A, de 19 de agosto de 1965, Art. 138, o aluno deve apresentar-se com uniforme. No Art. 168, O uso de uniforme vincula disciplinarmente o aluno aos dispositivos do regimento, ainda mesmo fora da escola.

A Lei nº. 9.701, de 27 de janeiro de 1967, dispõe sobre tipos de uniformes para alunos de estabelecimentos oficiais de grau médio, bem como do curso primário.

O Artigo 1º dessa lei diz que o poder executivo estabeleceria, no prazo de no mínimo noventa dias, antes do início de cada ano letivo, um tipo único de uniforme para os alunos dos estabelecimentos oficiais de ensino do grau médio, e outro tipo único de uniforme para os alunos dos cursos primários oficiais.

O Artigo 2º diz que a distinção entre as diversas escolas, cursos ou séries poderia ser feita mediante a aplicação de sinais ou iniciais no bolso da blusa. O distintivo deveria ter formato redondo, trazer o desenho do mapa do Estado de São Paulo, apresentar acima o nome do estabelecimento e, abaixo, o da cidade em que o mesmo se localiza. Deveria, ainda, ter sete centímetros de diâmetro, fundo branco, e ter, no centro, em vermelho e contornado de preto, o mapa do Estado de São Paulo. O nome do estabelecimento de ensino deveria estar em um semicírculo, na parte superior do distintivo, com letras de forma; e, do mesmo modo, na parte inferior, o da cidade em que o estabelecimento se localizava.



Figura 57: Alunos uniformizados, com o distintivo do Instituto de Educação Estadual “Martim Afonso”.

Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

O destaque da imagem acima é o brasão da unidade escolar e está de acordo com a Lei nº. 5.904-A, de 20 de novembro de 1968, que regulamentou a Lei nº. 9.701, de 27 de janeiro de 1967, a qual dispõe sobre os tipos de uniformes para os alunos dos estabelecimentos oficiais de grau médio, bem como do curso primário.

A seguir discriminados os tipos de uniforme regulamentados na lei 50.904 A, de 27 de janeiro de 1967.

Quadro 07 – Curso primário / Desenho e Descrição dos Uniformes

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
Constavam de blusa, saia, agasalho, meias e sapatos.	Constavam de camisa, calça, agasalho, meias e sapatos.

<p>Blusa</p> <p>Tecido: Não transparente. Poderá ser usado qualquer tecido, de acordo com as condições climáticas e econômicas.</p> <p>Cor: branca.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) mangas curtas;</p> <p>b) abertura nas costuras laterais, com o devido acabamento, medindo cerca de 5 centímetros, a contar da barra;</p> <p>c) gola baixa arredondada com acabamento em ponta, ligeiramente afastada do pescoço;</p> <p>d) botões brancos, espaçados no máximo 7 centímetros, fechando-a na frente;</p> <p>e) bolso retangular, de aproximadamente 9 x 10 centímetros, colocado à direita, com o lado menor como base, e a 2 centímetros da barra da blusa, trazendo o distintivo do estabelecimento.</p> <p>Nota: Será usada por fora da saia, caindo abaixo da cintura cerca de 10 centímetros.</p>	<p>Camisa</p> <p>Tecido: Não transparente. Poderá ser usado qualquer tecido, de acordo com as condições climáticas e econômicas.</p> <p>Cor: branca.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) mangas curtas;</p> <p>b) abertura nas costuras laterais, com o devido acabamento, medindo cerca de 5 centímetros, a contar da barra;</p> <p>c) gola esporte, clássica;</p> <p>d) botões brancos espagados até 7 centímetros, fechando-a na frente; bolso retangular, de aproximadamente 9 x 10 centímetros, colocado à direita, com o lado menor como base e a 2 centímetros da barra da camisa, trazendo o distintivo do estabelecimento.</p> <p>Nota: Será usada por fora da calça, caindo abaixo da cintura cerca de 10 centímetros.</p>
---	--

<p>Saia</p> <p>Tecido: «pied-de-poule» formado de dois fios brancos e dois azuis-marinhos.</p> <p>Cor: azul-marinho e branco.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) corte «evasé»;</p> <p>b) prega macho bem funda, na parte central da frente, pespontada até 10 centímetros da cintura;</p> <p>c) cós liso, com detalhe de elásticos laterais, para ajustar a saia à cintura;</p> <p>d) comprimento total, até 10 centímetros acima dos joelhos.</p>	<p>Calça</p> <p>Tecido: apropriado, durável, de cor azul-marinho, e que mantenha, ao máximo, as condições de "boa aparência".</p> <p>Cor: azul-marinho.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) cós liso, com detalhe de elástico na parte posterior para ajustar à calça a cintura;</p> <p>b) será curta ou comprida, atendendo ao desenvolvimento da criança.</p>
<p>Agasalho</p> <p>Tecido: Malha de qualquer tipo. Poderá ser confeccionada à máquina, à mão, em «tricot» etc., com fios grossos ou finos, atendendo às condições climáticas e econômicas.</p> <p>Cor única: azul-marinho.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) decote redondo, sem gola;</p> <p>b) botões na frente;</p> <p>c) comprimento superior ao da blusa, devendo cobri-la.</p>	<p>Agasalho</p> <p>Tecido: malha de qualquer tipo. Poderá ser confeccionada à máquina ou a mão, com fios grossos ou finos, atendendo as condições climáticas e econômicas.</p> <p>Cor única: azul-marinho</p> <p>Modelo:</p> <p>a) decote em V;</p> <p>b) fechado ou abotoado na frente;</p> <p>c) comprimento superior ao da camisa, devendo cobri-la,</p>
<p>Meias</p> <p>Tecido: Qualquer, liso ou canelado, não podendo ser rendado da cor branca.</p> <p>Modelo: clássico de comprimento 3/4.</p>	<p>Meias</p> <p>Tecido: Qualquer, liso ou canelado.</p> <p>Modelo: clássico, sendo 3/4 para acompanhar a calça curta. Tecido: qualquer, liso ou canelado da cor branca.</p>

Sapatos Modelo: colegial, tipo mocassim, com tira de apoio, sem fivelas ou enfeites. Cor: preto	Sapatos Modelo: colegial, tipo mocassim, com tira de apoio, sem fivelas ou enfeites. Cor: preto
---	---

Quadro 08 – Curso Secundário / Desenho e Descrição dos Uniformes

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
1.º e 2.º Ciclos Secção Feminina. Constavam de blusa, saia, agasalho, meias e sapatos.	1.º e 2.º Ciclos Secção Masculina Constavam de camisa, calça, agasalho, meias e sapatos.
Blusa Tecido: não transparente. Poderá ser usado qualquer tecido, de acordo com as condições climáticas e econômicas da Cor :branca. Modelo: a) mangas curtas; b) gola baixa, arredondada com acabamento em ponta, ligeiramente afastada do pescoço; c) botões brancos espaçados no máximo 7 centímetros, fechando-a na frente; d) bolso retangular, de aproximadamente 9 x 10 centímetros, colocado ao alto, à esquerda, com o lado menor como base e trazendo o distintivo do estabelecimento. Nota: Será usada por dentro da saia, devendo ser suficientemente longa para não sair com facilidade.	Camisa Tecido: não transparente. Poderá ser usado qualquer tecido de acordo com as condições climáticas e econômicas. Cor: branca. Modelo: a) mangas curtas; b) abertura nas costuras laterais, com o devido acabamento. Medindo cerca de 5 centímetros, a contar da barra; c) gola esporte, clássica; d) botões brancos espaçados até 7 centímetros, fechando-a na frente; e) bolso retangular, de aproximadamente 9 x 10 centímetros, colocado ao alto, à esquerda com o lado menor como base e trazendo o distintivo do estabelecimento. Nota: Será usada por fora da calça, caindo abaixo da cintura cerca de 10 centímetros.

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
<p>Saia</p> <p>Tecido: apropriado, durável, de cor firme e que mantenha ao máximo as condições de boa aparência.</p> <p>Cor cinza-chumbo.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) corte "evasé";</p> <p>b) prega macho bem funda, na parte central da frente pespontada até 10 centímetros da cintura;</p> <p>c) cós de 3 a 4 centímetros de largura, com 4 passadores em "X", localizados na metade da distância entre a prega e as costuras laterais, na parte anterior e na mesma proporção na posterior. Pelos passadores será passado o cinto vermelho, com largura de 2 1/2 a 3 1/2 centímetros;</p> <p>d) fecho lateral (zíper ou botão);</p> <p>e) comprimento até 5 centímetros acima do joelhos.</p>	<p>Calça</p> <p>Tecido: apropriado, durável, de cor firme e que mantenha ao máxima as condições de "boa aparência".</p> <p>Cor; cinza-chumbo.</p> <p>Modelo: calça de tipo comum.</p>
<p>Agasalho</p> <p>Tecido: malha de qualquer tipo. Poderá ser confeccionada à máquina ou à mão, em "tricot", "crochet" etc., com fios grossos ou finos, atendendo as condições climáticas e económicas.</p> <p>Cor única: azul-marinho.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) decote redondo, sem gola;</p> <p>b) botões na frente;</p> <p>c) comprimento superior ao da blusa,</p>	<p>Agasalho</p> <p>Tecido: malha de qualquer tipo. Poderá ser confeccionada a máquina ou à mão, com fios grossos ou finos, atendendo às condições climáticas e económicas.</p> <p>Cor única: azul-marinho.</p> <p>Modelo:</p> <p>a) decote em "V";</p> <p>b) fechado ou abotoado na frente;</p> <p>c) comprimento superior ao da camisa, devendo cobri-la</p>

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
devendo cobri-la.	
Meias Tecido: qualquer, liso ou canelado, não podendo ser rendado. Cor branca Modelo: clássico de comprimento 3/4.	Meia Tecido: qualquer, liso ou canelado. Cor: cinza-chumbo. Modelo: clássico.
Sapatos Modelo: colegial, tipo mocassim, com tira de apoio, sem fivelas ou enfeites. Da cor preta.	Sapatos Modelo: colegial, tipo mocassim, com tira de apoio, sem fivelas ou enfeites. Da cor preta.

Quadro 09 – Uniformes de Educação Física / Desenho e Descrição dos Uniformes

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
Constavam de blusa, calção, saia pregada, meias e calçado tipo tênis.	Constavam de camiseta, "short", meias, e calçado tipo tênis.
Blusa Tecido: malha lisa ou canelada. Cor: branca Modelo: a) mangas curtas; b) decote redondo com barra sanfonada.	Camiseta Tecido: malha simples Cor: branca. Modelo: regata.
Saia Tecido: qualquer, não transparente. Cor: branca Modelo: pregueado, toda a volta, do comprimento do calção.	"Short" Tecido: não transparente. Cor: branca Modelo: clássico.

SECÇÃO FEMININA	SECÇÃO MASCULINA
Calção Tecido: não transparente. Cor: vermelha. Modelo: ligeiramente bufante, terá elástica na cintura e pernas.	
Meias Tecido: qualquer, liso ou canelado Cor: branca. Modelo: clássico.	Meias Tecido: qualquer, liso ou canelado. Cor: branca. Modelo: clássico
Calçado Tipo: tênis Cor: branca. Modelo: clássico, com sola de borracha	Calçado: Tipo: tênis. Cor; branca. Modelo: clássico, com sola de borracha.

O decreto nº. 50.904-A, de 20 de novembro de 1968, que regulamentou a Lei nº. 9.701, de 27 de novembro de 1967, determinou que “A uniformização completa dos alunos, mormente na escola primária, dever[ia] ser alcançada após campanha de esclarecimentos e com a colaboração, quando necessária, das instituições auxiliares da escola” (artigo 2º); e que “As disposições deste decreto vigorarão pelo prazo de quatro (4) anos, a partir de 1969” (artigo 3º). Entretanto, o parágrafo único do artigo 3º desse mesmo decreto tornou facultativo, a partir de 1969, o uso dos uniformes para os alunos do último ano dos diversos cursos. Determinou, ainda, que “O blusão-distintivo, de uso comum nos estabelecimentos de ensino secundário, não far[ia] parte do uniforme, sendo facultativo” (artigo 4º, parágrafo 2º). Determinou, por fim, que “As alterações de pormenores recomendadas pela prática, bem como instruções complementares, ser [iam] de competência da Secretaria da Educação” (artigo 4º).

As modificações estabelecidas pelas reformas de ensino no uso diário do uniforme no Ginásio Estadual “Martim Afonso” não foram as únicas que se fizeram sentir nas práticas escolares da instituição. Os uniformes escolares, no “Martim Afonso”, também sofreram

modificações em decorrência das tendências da moda. No final dos anos 50, os uniformes azul-marinho e branco das normalistas adquiriam novas formas, adequando-se, por assim dizer, às mudanças que então se verificavam na moda, sem desconsiderar, evidentemente, os demais determinantes culturais, econômicos, políticos e sociais que conformavam a sociedade brasileira de então.

O uso diário da gravata, parte integrante do uniforme, foi abolido. No final da década de 1950, as saias ganharam pregas plissadas e, as calças, vinco permanente. Percebemos que alguns valores estiveram muito presentes nessas roupas, tais como: a vinculação a um grupo social, a hierarquia, o acatamento às regras estéticas e à disciplina.

Segundo Lonza (2005:160), o surgimento do rock, em meados da década de 1950, foi um momento excepcional na história do uniforme, pois, ao invés das roupas escolares seguirem as tendências da moda, foram os uniformes que passaram a inspirar a moda jovem, com as saias rodadas, as sapatilhas, os suéteres e as camisetas, que eram usadas por baixo da camisa. O rock foi um gênero musical que estimulou a juventude a criar a sua própria moda.

Na década de 1960 os uniformes escolares acompanham, portanto, as mudanças da moda e das novidades têxteis. A indústria do vestuário, por meio da publicidade, influenciava o comportamento dos adolescentes, fazendo uso de imagens que mostravam jovens em novas posturas, atitudes, que davam a ideia de liberdade individual. Esses aspectos tornaram-se transgressores ao introduzirem uma nova maneira de ser da juventude, principalmente das adolescentes que, ao aderirem ao uso da minissaia, expressavam o desejo de emancipação do gênero.

Outra grande novidade dos anos de 1960 foi a moda unissex: o jeans e a camiseta. Nessa época os uniformes escolares começaram a se distanciar dos trajes sociais. Resultado de mudanças culturais, que se expressavam em diferentes formas de comportamento. Era o desejo de construção de algo novo, que se manifestava por meio de uma nova simbologia social, mais maleável, menos formal, que alcançava, ou começava, na escola

No conjunto de imagens a seguir, observamos uma sequência de fotos que evidenciam a transformação do uniforme em sala de aula. O registro do ensino em sala de aula aparece mais como uma demonstração do valor simbólico atribuído às atividades nela desenvolvidas. As imagens mostram, por exemplo, a composição da sala de aula (mobiliário e

posicionamento dos jovens). Os trajes dos jovens também remetem a uma forma de valorização simbólica da atividade escolar.

As figuras mostram estudantes do gênero masculino do “Martim Afonso” no início da década de 1960, usando uniforme.

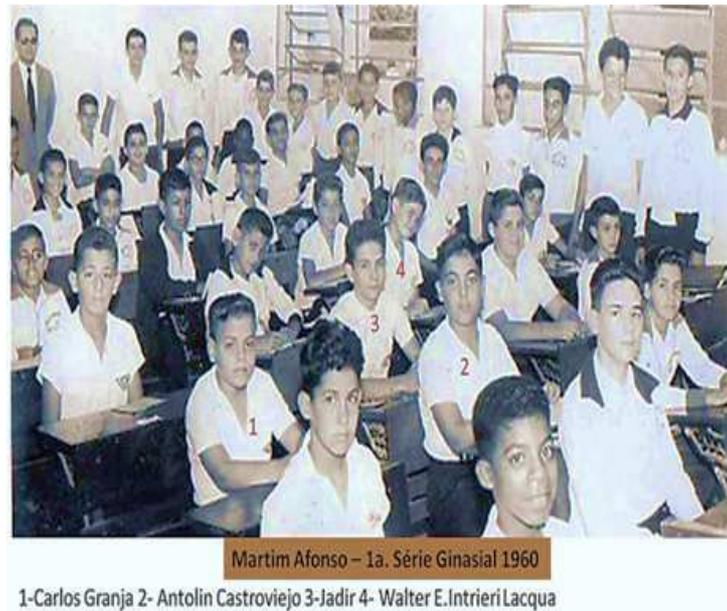


Figura 58: Alunos em sala de aula. Década de 1960.
Fonte: Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

Os cursos noturnos, no “Martim Afonso”, tiveram início em 1963. Nesse momento, a não obrigatoriedade dos uniformes para o período noturno e algumas séries já era prevista em lei.

Como já dito anteriormente, a partir de 1969, o uso dos uniformes passa a ser facultativo para os alunos do último ano dos diversos cursos. Os casacos e juponas, quando possível, deveriam acompanhar a cor da malha dos agasalhos padronizados, ficando seu uso a critério de cada estabelecimento de ensino. O blusão e o distintivo uso comum nos estabelecimentos de ensino secundário, também deixa de fazer parte do uniforme. Seu uso é facultativo, como podemos observar na figura 59.

A não padronização dos casacos, prevista por lei, mantendo apenas a camisa branca, pode ser constada na figura 59, a qual registra o instante de uma sala do curso ginásial masculino do “Martim Afonso”.

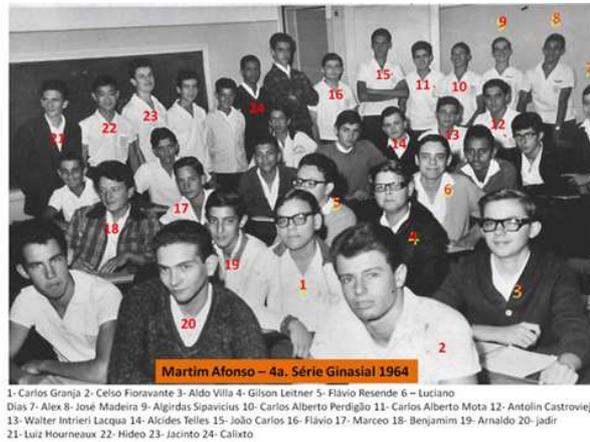


Figura 59: Turma da 4ª série ginásial, em 1964.

Fonte: Acervo da Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

A Lei nº. 1.112, de 19 de outubro de 1976, estabeleceu o uso de avental para os alunos de estabelecimentos oficiais de ensino de 1.º e 2.º Graus. Reintroduzia-se, assim, mas de forma mais branda, o uso obrigatório de uniformes nas escolas públicas. A cor do avental deveria ser branca. A distinção entre as diversas escolas, cursos ou graus poderia ser feita mediante a aplicação de sinais ou iniciais no bolso do avental.

Por fim, a Lei 3.913, de 14 de novembro de 1983, proibiu a instituição do uso obrigatório de uniforme nos estabelecimentos oficiais de ensino do Estado de São Paulo. Na imagem a seguir figura 60, aparece uma sala mista que dispensou o uso do uniforme.



Figura 60: Sala mista dos alunos do “Martim Afonso”.

Fonte: Acervo da Associação de Ex-alunos do “Martim Afonso”.

A construção da memória histórica não ocorre apenas no âmbito da sala de aula, mas também fora dela, em atividades que fazem parte do calendário escolar. A escola tinha um papel importante nos rituais e comemorações realizadas fora da sala de aula, integrada ao currículo escolar.

O uniforme de gala usados e o de participação em desfiles cívicos, especialmente para as escolas que tinham sua própria fanfarra, era motivo de orgulho para os responsáveis por essas práticas escolares e também para os estudantes do “Martim Afonso” que delas participavam. O desfile cívico compunha o calendário nacional; as pessoas se acomodavam na calçada e olhavam o desfile passar.

A festividade cívica do Sete de Setembro, em 1953, marcou o primeiro desfile da turma do curso normal do Ginásio Estadual e Escola Normal Martim Afonso



Figura 61: Desfile da turma do curso normal
Fonte: Acervo da escola

As normalistas destacam-se na linha de frente, portando a bandeira ao centro; vestem-se com saia azul-marinho pregueada, dez centímetros abaixo do joelho, cinto preto, camisa branca abotoada e com mangas dobradas, gravata, meia branca e sapatos pretos. Nas solenidades usavam luvas brancas. Observa-se o pelotão ao fundo da imagem composto por rapazes com calças compridas, cinto preto, camisa branca, de manga longa.

O desfile dos colegiais acompanhava o marca-passo dado pela fanfarra.



Figura 62: Fanfarra da escola, em 1963.

Fonte: Acervo da escola.

O uniforme escolar atua sobre o corpo como um instrumento de poder que, disciplina o conjunto, representa uma forma de controle, que acompanha o indivíduo onde quer que ele esteja, identificando instituição e indivíduo. Nas figuras 60, 61 e 62, o movimento corporal dos jovens tende a reproduzir uma distribuição dos corpos escolares, alinhando-os a partir do ato de marchar que marca a incorporação de valores militares na cultura escolar.

Segundo Foucault [2013:141], no século XVIII a ordenação por fileiras começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos, segundo a ordem escolar. Para esse filósofo da modernidade capitalista, a anatomia política do detalhe é a disciplina [FOUCAULT, 2013:134]. O uniforme disciplina os corpos; a disciplina organiza os espaços, definindo o lugar que o indivíduo ocupa; classifica e hierarquiza o corpo e a vida do indivíduo, garantindo a obediência.

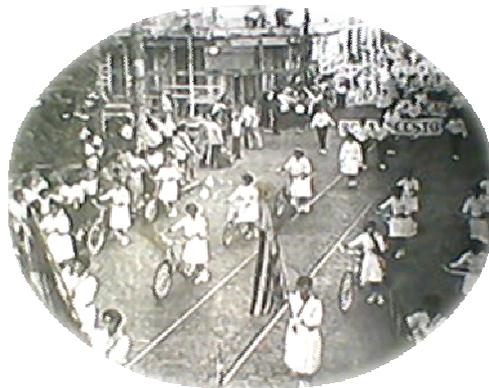


Figura 63: Pelotão do “Martim Afonso”, sem data.

Fonte: Acervo da escola.

Nenhuma instituição reproduz com maior fidelidade que a escola os valores da sociedade de cada época. A cerimônia festiva de conclusão de curso, a formatura, é a celebração do estudante de uma grande conquista e contava com autoridades da cidade, do ensino e familiares. A solenidade incluía ainda a Missa na Igreja Matriz da cidade de São Vicente, e o baile com orquestra, nos clubes da cidade.

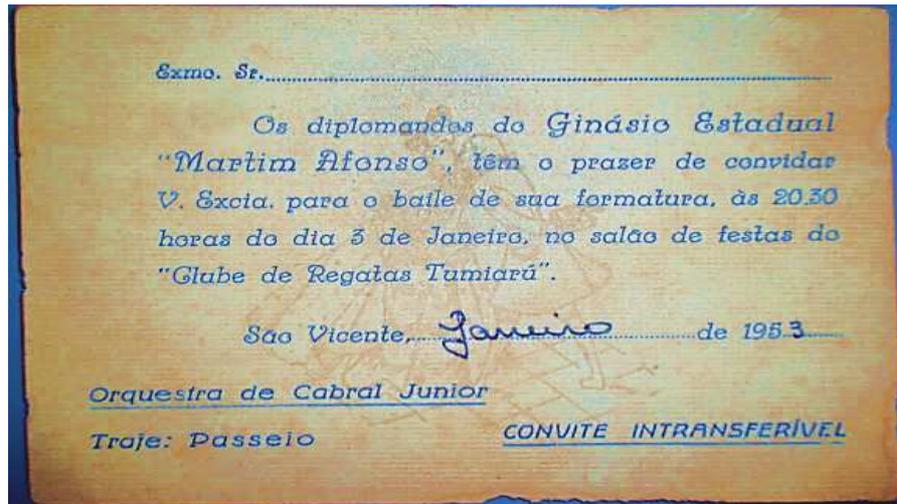


Figura 64: Convite de Formatura do Ginásio Estadual “Martim Afonso”.
Fonte: Arquivo particular da ex-aluna, Maria Helena Intrieri.

Na foto de formatura das normalistas da Escola Normal, em 1952, todas as formandas usavam elegantes vestidos longos, na cor branca. A postura, a posição dos braços, aponta um controle minucioso sobre cada gesto.



Figura 65: Formatura do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em 1952.
Fonte: Arquivo particular da ex-aluna, Maria Helena Intrieri.



Figura 66: Colação de grau do Instituto de Educação “Martim Afonso”, em 1952.
Fonte: Arquivo particulare da ex aluna, Maria Helena Intrieri.

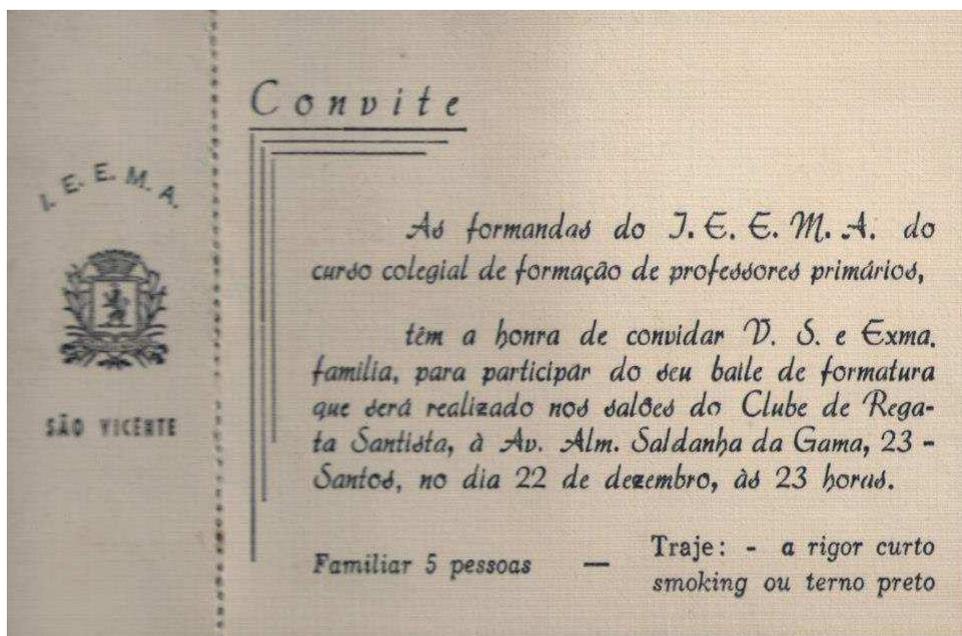


Figura 67: Convite de Formatura do Instituto de Educação “Martim Afonso”.
Fonte: Arquivo particular da ex-aluna, Maria Lúcia Intrieri.

O cerimonial do Instituto de Educação “Martim Afonso” seguia o protocolo acadêmico na composição da mesa: diretor, vice-diretor, coordenador, patrono, paraninfo e outras pessoas importantes da cidade e região. O ritual da formatura era realizado no anfiteatro da própria instituição.

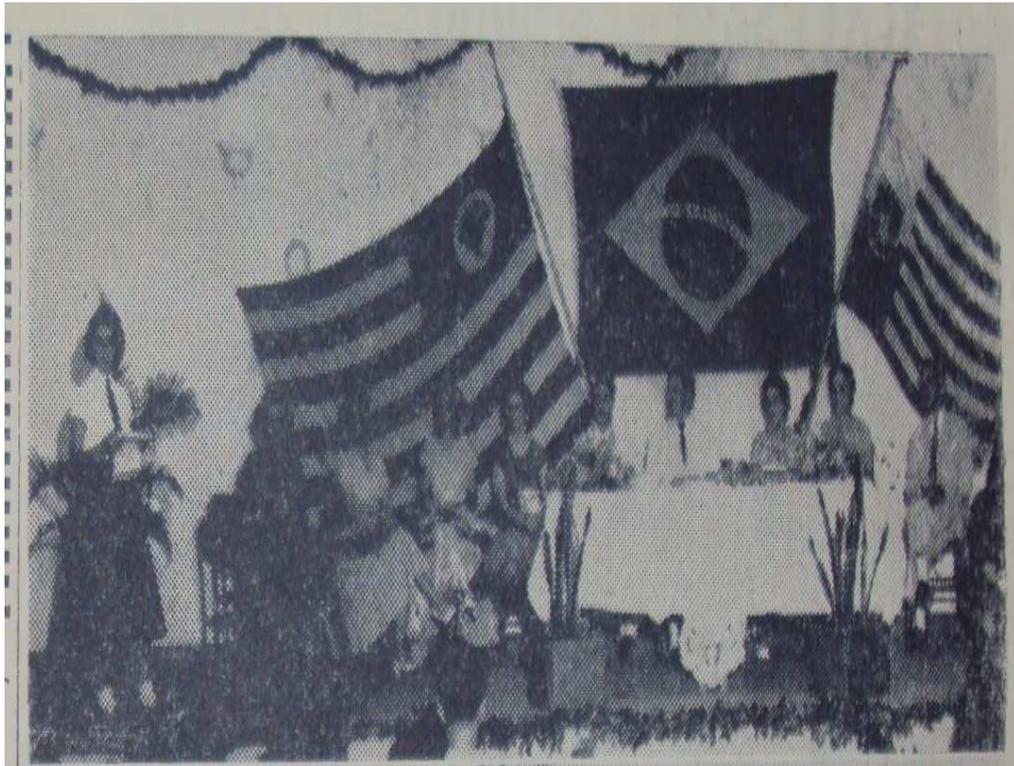


Figura 68: Entrega de diplomas aos alunos do Instituto de Educação “Martim Afonso”
Fonte: **SãoVicente Jornal**. Edição especial de 25 de dezembro de 1952.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação participa do processo de transformação da sociedade, formando, qualificando e transmitindo valores, mas também absorvendo outros tantos. Esse conhecimento nos mostra como ocorre o fenômeno educativo escolar em uma sociedade, nos proporcionando importante ferramenta analítica para lidar de uma nova forma com as mudanças constantes.

Fatos históricos, políticos e sociais mudam o Brasil e o mundo. Duas formas históricas de ditadura balizam o período investigado: a de Vargas e a implantada no Brasil com o Golpe Militar de 1964. Apesar de nesse período existir o cerceamento à liberdade de expressão, para a educação foi um momento, sob alguns aspectos, bastante fértil: ocorreram mudanças significativas no nosso parque industrial; desenvolveu-se uma intensa campanha a favor da escola pública, a fim de que diferentes classes sociais tivessem oportunidades iguais.

Nesse período ocorreram inúmeras regulamentações, que deram um caráter orgânico à educação. O funcionamento e a organização escolar, as diretrizes e normas e orientações partiam de órgãos centrais, articulando e consolidando as políticas públicas então traçadas para a educação.

Nesse contexto, a história do Ginásio Estadual “Martim Afonso” evidencia que as mudanças políticas e sociais refletem-se na dinâmica escolar, criando necessidades.

A criação do Ginásio Estadual “Martim Afonso” representou um instrumento fundamental para o progresso da cidade de São Vicente, formando novos agentes sociais que aguardavam a sua inclusão no processo de desenvolvimento socioeconômico da nação.

Por fazer parte do processo histórico, por padronizar e impor normas de conduta, o uniforme escolar foi parte integrante desta pesquisa. Seu uso foi determinado através de estratégias políticas, tornando-o um modelo único destinado à ordem e a disciplina; exigência que também compreendia o mundo do trabalho.

Para viabilização do seu uso, a Caixa Escolar fornecia o uniforme ao aluno sem condições financeiras; entre outros benefícios. O não cumprimento do seu uso, obrigatório, caracterizava uma transgressão passível de punição.

Se entendermos que o uniforme educa, molda, o sujeito, a compreensão do uso do uniforme escolar faz parte da cultura e estética escolar; articula-se com regras sociais e com os mundos do trabalho, sem deixar de estabelecer hierarquias e desigualdades, padrões e disciplina, que aparecem nos detalhes, na linguagem e no consumo.

O Ginásio Estadual “Martim Afonso” passou por várias mudanças desde sua criação, uma instituição de ensino inicialmente privada, posteriormente pública. No entanto, manteve sua essência: ser uma escola secundária (antes ginásial e normal); atualmente também de ensino médio. Mesmo com todas as transformações, continua sendo tratada como uma escola central e importante para a cidade; dividindo espaço com a Diretoria de Ensino Regional de São Vicente e com um Centro de Estudos de Línguas.

FONTES:

Fontes primárias

Documentos oficiais:

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, 10 de Novembro de 1937. Presidência da República, Casa civil, Subchefia para assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/contituiC3%A7ao.37htm. Acesso em 21 mar. 2014.

_____. **Lei nº 75**, de 23 de fevereiro de 1948. Dispõe sobre criação de ginásios, colégios e escolas normais no interior do Estado. Cria o Ginásio Estadual “Martim Afonso”. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-75-23.02.1948.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **DECRETO nº. 18.460-D**, de 19 de Janeiro de 1949. Dá a denominação de "Martim Afonso", ao Ginásio Estadual de São Vicente. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1949/decreto-18460D-19.01.1949.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **Lei nº 934**, de dezembro de 1950. Cria o Ginásio Estadual e a Escola Normal “Martim Afonso”. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-75-23.02.1948.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **DECRETO nº. 19.525-A**, de 27 de Junho de 1950. Institui o Regimento Interno das Escolas Normais Oficiais do Estado. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1950/decreto-19525A-27.06.1950.html>.

_____. **LEI nº. 1.536**, de 28 de Dezembro de 1951. Regula o uso de uniformes, distintos ou livros didáticos nos estabelecimentos de ensino mantidos pelo Estado e nos de ensino primário mantidos por particulares. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1951/lei-1536-28.12.1951.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **LEI nº. 4.040**, de 16 de Agosto de 1957. Transforma a Escola Normal "Martim Afonso", de São Vicente, em Instituto da Educação, com o mesmo nome e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1957/lei-4040-16.08.1957.html>. Acesso em: 21 mar. de 2014.

_____. **LEI nº. 4.840**, de 4 de Setembro de 1958. Dispõe sobre criação de colégio estadual em São Vicente. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1958/lei-4840-04.09.1958.html>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 34.638**, de 29 de janeiro de 1959. Estabelece normas para a reconstituição da ficha histórico escolar dos alunos do curso normal do instituto de educação "Martim Afonso", de SÃO VICENTE. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=117135>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **DECRETO nº. 38.538**, de 29 de maio 1961. Aprova o Regimento Interno dos estabelecimentos de ensino secundário e normal do Estado de São Paulo. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=119240>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. **DECRETO nº. 44.084**, de 18 de Novembro de 1964. Regulamenta a Lei n. 1.536, de 28 de dezembro de 1951. A Comissão Estadual do Livro Didático, Uniformes e Distintivos Escolares, da Secretaria de Estado da Educação, composta de cinco (5) membros designados pelo Secretário de Estado, dentre professores de notável é reconhecida competência, funcionará junto ao Departamento de Educação. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1964/decreto-44084-18.11.1964.html>. Acesso em: 21 abr. 2014.

_____. **DECRETO nº 45.159-A**, de 19 de Agosto de 1965 .Aprova o regulamento interno dos estabelecimentos de ensino secundário e normal do Estado de São Paulo. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=90166>. Acesso em: 21 abr. de 2014.

_____. **LEI nº. 9.701**, de 27 de Janeiro de 1967. Dispõe sobre tipos de uniformes para os alunos de estabelecimentos oficiais de grau médio bem como do curso primário. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1965/decreto-45159A-19.08.1965.html>. Acesso em: 21 Abr. 2014.

_____. **LEI nº. 9.701**, de 27 de Janeiro de 1967. Dispõe sobre tipos de uniformes para os alunos de estabelecimentos oficiais de de grau médio bem como do curso primário. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=45748>. Acesso em: 21 abr. 2014.

_____. **DECRETO nº. 50.904**, de 20 de Novembro de 1968. Regulamenta a Lei n. 9.701, de 27 de janeiro de 1967, que dispõe sobre tipos de uniformes para os alunos dos estabelecimentos oficiais de grau médio, bem como do curso primário. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1968/decreto-50904-20.11.1968.html>. Acesso em: 21 abr. 2014.

_____. **LEI nº. 1.112, de 19 de Outubro de 1976**. Estabelece o uso de avental para os alunos de estabelecimentos oficiais de ensino de 1.º e 2.º Grau. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1976/lei-1112-19.10.1976.html>. Acesso em: 21 abr. 2014.

_____. **LEI nº. 3.913**, de 14 de Novembro de 1983. Proíbe aos estabelecimentos oficiais de ensino a cobrança de taxas e contribuições que especifica e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1983/lei-3913-14.11.1983.html>. Acesso em 21 de Abr. de 2014.

Imagens fotográficas: extraída dos periódicos consultados.

PRIMEIRO PRÉDIO do Gymnasio “Martim Affonso. O jornal **A TRIBUNA**. Ano XLVI, nº 251, 14 de outubro de 1940, p. 3. Figura 03, p. 43.

CURSO DE ADMISSÃO para o Ginásio “Martim Afonso ”, em 1941. **A TRIBUNA**. 01 de janeiro de 1941. Figura 04, p. 43.

PRIMEIRA CASA DO GINÁSIO ESTADUAL “Martim Afonso” na Rua José Bonifácio, nº102. **A TRIBUNA**, 1949. Figura 05, p. 44.

INAUGURAÇÃO do prédio. São Vicente Jornal, 01 de Janeiro de 1956. Figura 09, p. 47.
TRABALHOS DO CURSO NORMAL do “Martim Afonso”. **A TRIBUNA**, em 1957. Figura 17, p. 52.

SEMANA ESPORTIVA do U.N.M.A. **S. VICENTE JORNAL**. 27 de outubro de 1957. Figura 18, p. 53.

PREPARATÓRIO para os exames de admissão. **S. VICENTE JORNAL**. 13 de outubro de 1957. Figura 20, p. 55.

INCÊNDIO criminoso no Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”. **A TRIBUNA**. 14 de outubro de 1958. Figura 21, p. 55.

UNIFICADOS OS UNIFORMES ESCOLARES. **A TRIBUNA**. 28 de janeiro de 1940, nº 263 anos XLVI. Figura 45, p. 71.

Entrega de diplomas aos alunos do Instituto de Educação “Martim Afonso”. **S. VICENTE JORNAL**. Edição especial . 25 de dezembro 1957. Figura 68, p. 97.

Imagens fotográficas: arquivo da escola

PLANTA do Instituto de Educação “Martim Afonso”. Figura 01, p. 29.

EXPOSIÇÃO DO APARELHO DE RÁDIO ao centro da imagem. Presente do Governador do Estado de São Paulo, em 31 de março de 1932. Figura 02, p. 42.

NORMALISTAS NO PARQUE IBIRAPUERA, em 1954. Figura 11, p. 48.

AS NORMALISTAS do “Martim Afonso”, na Biquinha de Anchieta, em 1954. Figura 12, p. 49.

ALUNAS DO CURSO NORMAL visitaram a Companhia Cinematográfica em São Bernardo. Figura 13, p. 49.

CURSO PRIMÁRIO ANEXO MISTO. Figura 14, p. 50.

AULA PRÁTICA DE ENSINO. Figura 15, p. 50.

TROFÉUS E MEDALHAS DA INSTITUIÇÃO. Figura 19, p. 54

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO “MARTIM AFONSO”. São Vicente, 1965. Figura 22, p. 56.

ENTRADA DO EDIFÍCIO do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”. Figura 23, p. 57.

SAÍDA DAS AULAS do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”. Figura 24, p. 57

DIRETOR DA INSTITUIÇÃO identificado na foto como Aparecido Calvalcante. Substituiu Arthur Ewbank. Figura 27 p. 59.

FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS do Ginásio Martim Afonso. Figura 28, p. 59.

INSPETORES DE ALUNOS. Figura 29, p. 60.

INSPETORA DE ALUNOS. Figura 29,p. 60.

PROFESSORES DO PERÍODO DA MANHÃ. Figura 32, p. 61.

PROFESSORES DO 1º PERÍODO. Figura 33, p. 62.

PROFESSORES DO 2º PERÍODO. Figura 34, p. 62.

BIBLIOTECA. Figura 36, p. 63.

AUDITÓRIO. Figura 37, p. 63.

PÁTIO DA ESCOLA. Figura 38, p. 64.

RECREIO ESCOLAR. Figura 39, p. 64.

RECREIO DA TARDE. Figura 40, p. 65.

RECREIO NO PERÍODO NOTURNO. Figura 41, p. 65.

CANTINA. Figura 42, p. 66.

NORMALISTA do 1º Ano B na Praia de São Vicente.. Figura 48, p. 75.

CURSO PRIMÁRIO anexo. Figura 49, p. 76.

TUMA DO 4ª PRIMÁRIO do Instituto Estadual de Educação “Martim Afonso”. Figura 50, p. 77.

INSTITUTO de Educação “Martim Afonso”. **Turma da 1ªsérie A Ginasial**, em 1957. Figura 51, p. 77.

INSTITUTO de Educação “Martim Afonso”. **Turma da 1º C série, em 1958.** Figura 52, p.78.

INSTITUTO de Educação “Martim Afonso”. **Turma da 2º E série, em 1959**. Figura 53, p.78.

INSTITUTO de Educação “Martim Afonso”. **Turma 2ºB série, em 1959**. Figura 54, p. 79.

DESFILÉ da turma do curso normal. Figura 61, p. 93.

FANFARRA da escola. Figura 60, p. 94.

PELOTÃO da escola. Figura 63, p. 94.

Imagens fotográficas: acervo da Associação dos Ex-alunos do “Martim Afonso”

Ginásio Estadual “Martim Afonso” no 2º BC. Sem data. Figura 07, p. 45.

O AFONSINO, o Jornal mensal do Ginásio Estadual “Martim Afonso”. Figura 08, p. 46.

“CHALÉ VERDE”, casarão de madeira, antes do prédio atual. Figura 10, p. 48.

FACHADA do Instituto Estadual de Educação Martim Afonso. Figura 25 e 26, p. 58.

PROFESSORES DO NOTURNO. Figura 31, p. 61.

PROFESSORES DA MANHÃ. Figura 32, p. 61.

PROFESSORES DO 3º PERÍODO. Figura 35, p. 63.

CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR. Figura 43, p. 66.

TEATRO Estudantil “Martim Afonso”. Figura 44 , p . 67.

GINÁSIO Estadual “Martim Afonso”, em 1954. Figura 46, p. 73.

DISTINTIVO DO GINÁSIO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”. Figura 55, p. 81.

DISTINTIVO DO INSTITUTO EDUCAÇÃO ESTADUAL “MARTIM AFONSO”.
Figura 56, p. 81.

ALUNOS UNIFORMIZADOS COM O DISTINTIVO do Instituto de Educação Estadual
“Martim Afonso” Figura 57, p. 83.

ALUNOS EM SALA DE AULA. Década de 60. Figura 58, p. 91

TURMA DA 4ª SÉRIE GINASIAL, em 1964. Figura 59, p. 92.

SALA MISTA dos alunos do “Martim Afonso” Figura 60, p. 92.

**Imagens fotográficas: Acervo particular da ex-aluna da instituição Maria Helena
Intrieri**

HINO DA ESCOLA Normal Estadual “Martim Afonso”. Figura 16, p. 51.

TURMA DO 2º ANO DO CURSO NORMAL do Ginásio Estadual “Martim Afonso”, em
1955. Figura 47, p. 74.

CONVITE DE FORMATURA do Ginásio Estadual. Figura 64, p. 95.

FORMATURA em 1952. Figura 65, p. 95.

COLAÇÃO DE GRAU do Instituto de Educação “Martim Afonso”. Figura 66, p. 96.

CONVITE DE FORMATURA do Instituto de Educação “Martim Afonso”. Figura 67, p. 96.

Fontes secundárias

Livros, teses, dissertações, artigos.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira (1894-1974)**. 4. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BARTHES, Roland. **Sistema de Moda**. São Paulo: Nacional, 1979.

_____. **A Câmara clara; nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1924.

BITTERCOURT, Circe Maria F. **Pátria, Civilização e Trabalho. O ensino de História nas escolas paulistas (1917- 1939)**. São Paulo: Loyola, 1990.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História, ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de **“Coisas Velhas ” um Percurso de Investigação sobre a Cultura Escolar (1928-1958)**. São Paulo: Edunesp, 2000.

CHARTIER, Roger, 1945. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Edunesp, 1999.

_____. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**. v.11, n.5. São Paulo: USP, jan./abr.1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&scrip=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2013.

DUBY, Georges. **A História Contínua**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar; Editora da UFRJ, 1933.

FELEPPI, Patrícia de. **Como Tratar Coleções Fotográficas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FORQUIN, **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológica do conhecimento escolar**. Porto alegre: Artes médicas, 1993.

FOUCAULT, Michael; **Vigiar e Punir**. 20. Ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de, **Vestidas de azul e branco. Um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e pesquisa em História da educação, 2003.

FREITAS, Marcos Cezar de ,(Org). **História da Infância no Brasil**. 3. ed., Cortez,1997.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais. Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques . **História e Memória**. 5.ed., Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LONZA, Furio. **História do Uniforme Escolar do Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Cultura do Governo Federal,1997.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 12. ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal de São Carlos**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

NÓVOA, Antônio. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: PROST,A. et.al. **Espaços de educação Tempos de formação**. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 2002, p .237-263.

_____. Para uma Análise das Instituições Escolares. In: NOVOA, Antonio (Coord). **As organizações escolares em análise** . Lisboa: Don Quixote, 1999, p. 13-42.

OLIVEIRA, Mirtes Cristina Martins. Palimpsestos: **Fotografias da Escola Normal da Praça(1889-1910)**. São Paulo: PUC, 2002 (Tese de Doutorado).

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudio, **História da Educação**. 3. ed., São Paulo: Ática, 1994.
POLIANTÉIA Vicentina. São Vicente: Caudex, 1982.

PUZZUOLI, Agmar Bittencourt Zwarg. **Uma Instituição Escolar em Análise: a “boa escola” na visão da comunidade**. Santos:Univercidade Católica de Santos (Dissertação de Mestrado em Educação), 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

_____. at al. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, Katiane Nogueira da. **Criança Calçada, Criança Sadia: sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950-1970)**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. As Roupas Destinadas aos Exercícios Físicos e ao Esporte: nova sensibilidade, nova educação do Corpo (Brasil, 1920-1940). **Proposições**, Campinas, v. 22, n.3 (66), p. 81-96, set/dez., 2011.

SOUZA, Manoel Pereira de. **Nossa Pátria, Nossa Bandeira, Nosso Chefe: as comemorações cívicas nas escolas de Santos durante o Estado Novo (1937-1945)**. Santos: Universidade Católica de Santos (Dissertação de Mestrado), 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História das Culturas e das Práticas Escolares**. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo; (1890-1910)**. São Paulo: EDUNESP, 1998.

_____. **História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, maio/ago. 2000, p. 61-68.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum**: São Paulo: Companhia das letras, 1998.

VEYNE, Paul. **O Inventário das Diferenças**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

APÊNDICES 1 – CRONOLOGIAS²

Quadro 1: Governadores do Estado de São Paulo (1938-1963)

PERÍODO	GOVERNADOR
01/1937 - 04/1938	José Joaquim Cardoso de Mello Neto
01/1951 - 01/1955	Lucas Nogueira Garcez
04/1938 - 06/1941	Adhemar Pereira de Barros
03/1947 - 01/1951	Adhemar Pereira de Barros
01/1963 - 06/1966	Adhemar Pereira de Barros
01/1955 - 01/1959	Jânio da Silva Quadros
01/1959 - 01/1963	Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto

Quadro 2: Prefeitos Municipais de São Vicente (1948–1966)

PERÍODO	PREFEITO
01/01/1948 - 13/12/1951	Dr. José Monteiro
01/01/1952 - 31/12/1955	Dr. Charles A. S. Dantas Forbes
20/01/1954 - 03/03/1954	Dr. José de Toledo Noronha
01/01/1956 - 31/12/1959	Luiz B. Ferreira
01/01/1960 - 15/04/1961	Robert Andraus Renunciou em seu lugar
15/04/1961 - 31/06 1963	Orlando Intriéri
31/06 1963 - 31/12/1963	Prof. Jonas Rodrigues
01/01/1964 - 20/04/1966	Dr. Charles A. S. Dantas Forbes

Quadro 3: Principais Acontecimentos na Área da Cultura

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1948	Inaugurada a primeira biblioteca em São Vicente
1949	Segundo Batalhão de Caçadores
1951	Inaugurado o edifício da Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos.
1951	Inaugurada a I Bienal Internacional de Arte de São Paulo

² As informações utilizadas na formatação dos quadros e das notas aqui apresentados foram extraídas da Poliantéia (1982).

Quadro 4: Principais Acontecimentos na Área da Economia

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1935	Instalada a indústria de vidros Santa Marina, maior fábrica de São Vicente, denominada, a partir de então, de Indústrias Reunidas Vidrobrás.
1950	A construção civil foi a mola propulsora do desenvolvimento da economia vicentina

Quadro 5: Principais Acontecimentos na Área do Turismo

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1905	Inauguração do Clube de Regatas Tumiaru.
1915	Inauguração do Santos-São Vicente Golf Clube.
1946	Inauguração d'O Cassino Ilha Porchart, em meados de 1946. Uma das principais atrações turística da cidade de São Vicente, por sua riqueza paisagística, feiras de artesanato, venda de doces caseiros, entre outros atrativos.
	Inauguração do Mansueto Pierotti, primeiro Estádio Esportivo de São Vicente.
1949	Inauguração do Jockey Clube de São Vicente.
1952	Inauguração do Rotary Club.
1955	Inauguração do Lions Clube.

Quadro 6: Principais Acontecimentos na Área da Comunicação: Imprensa Vicentina

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1882	Primeira educação do jornal Vicentino, dirigido por Jose Inácio da Glória.
1910	Primeira edição do jornal Progresso.
1920	Tem início a circulação da revista A Rosa, editada por Edilson Telles de Azevedo.
1926	Primeira edição do jornal humorístico, Batuta.
1947	Primeira edição do jornal O Vicentino, dirigido por Edison Telles de Azevedo.
1948	Primeira edição do jornal São Vicente Jornal, dirigido por Antônio Peixoto.
1952	Primeira edição da Gazeta do Litoral, dirigida por Jaime Pinheiro Guimarães.

1965/66	Primeira edição da Revista Praiana, dirigida por Luís José de Melo.
---------	---

Quadro 7: Principais Acontecimentos na Área da Comunicação: Rádio

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1946	Inauguração da Rádio Cultura de São Vicente, no dia 17 de outubro.

Quadro 8: Principais Acontecimentos na Área da Comunicação: Televisão

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1950	Inauguração da TV Tupi, o primeiro canal de televisão da América Latina. O primeiro desenho animado a ser exibido na TV Tupi foi o Pica-pau, em 1950.

Quadro 9: Principais Acontecimentos no Campo Religioso

A primeira igreja vicentina, São Vicente Mártir, foi erigida por Martim Afonso de Souza, juntamente com o padre Gonçalo Monteiro. Em 1542 ela foi destruída por um maremoto. A festa do padroeiro da cidade é celebrada no dia 22 de janeiro, data da fundação da vila de São Vicente.

PERÍODO	ACONTECIMENTO
1937	Fundação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.
1951	Fundação da primeira Igreja Batista.
1951	Fundação da Igreja Presbiteriana.
1952	Fundação da Igreja Evangélica Congregacional.

Teatro

As artes cênicas, em São Vicente, foi fortemente influenciada pelos alunos do Instituto de Educação Martim Afonso. O TEMA – Teatro Estudantil “Martim Afonso”.

Segundo as fontes consultadas, foi a experiência mais duradoura nesse campo. [POLIANTÉIA, p.202]

Música

A Bossa Nova, gênero musical brasileiro, começava a fazer sucesso. Os maiores representantes desse movimento foram: Tom Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto. Na década de 1950, também surgiu o rock and roll. Inspirados no modelo norte-americano, os jovens brasileiros buscavam sua própria moda aderindo ao uso do jeans e da camiseta branca.

Cinema

O cinema era um ponto de encontro da sociedade vicentina. As casas cinematográficas construídas nas décadas de 1950 e 1960 ficavam constantemente lotadas, exibindo o mesmo filme por semanas e até meses consecutivos.

Moda

O cinema lançou a moda do garoto rebelde, simbolizada por James Dean, no filme Juventude Transviada (1955), que usava blusão de couro e calça jeans. Marlon Brando também sugeria um visual displicente no filme Um Bonde Chamado Desejo (1951), transformando a camiseta branca em um símbolo da juventude.

Serviço Telefônico

Existe, na cidade, desde 1920.

Transportes

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas inaugurou a estrada de ferro Mairinque-Santos (Estrada de Ferro Sorocabana). A partir da década de 1930, a cidade passou a ter serviço regular de ônibus. Entretanto, somente a partir de julho de 1956, a empresa expandiu as linhas urbanas e intermunicipais. Os bondes elétricos pararam de circular em 1964.

LETRA DO HINO
DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL “MARTIM AFONSO”

Como é nobre a missão que abraçamos.

Ensinar, educar, corrigir e por isso,

Colegas, sejamos desde já,

Vivo exemplo a seguir!

Nada vale o saber que possuímos,

Se nos falta sempre o ideal.

É preciso que o ardor que sentimos, não fraqueje aos ataques do mal.

Professores seremos, somente quando em nós

Conseguimos juntar ao saber e a bondade consciente,

O sincero prazer de ensinar!

Os percalços virão, mas...

Que importa?

Não os teme quem sabe querer!

O trabalho entusiasma e conforta os que sabem cumprir seu dever!

Arquitetos da consciência, trabalhemos afinal!

Que formar inteligências é sublime, divinal!